

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS**  
**CAMPUS DE JABOTICABAL**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, REALIZADO JUNTO ÀS UNIDADES PACAEMBU E BRASIL DOS HOSPITAIS 4CATS, SÃO PAULO-SP E AO SETOR DE FELINOS DA CLÍNICA VETMASTERS, SÃO PAULO, SP.**

**Práticas Catfriendly no Atendimento de Gatos Domésticos**

Maria Elídia Natálio

**Orientadora:** Profa. Dra. Annelise Carla Camplesi dos Santos

Relatório do Estágio Curricular em Prática Veterinária apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal, Unesp, para graduação em Medicina Veterinária.

**JABOTICABAL – S.P.**

**1º Semestre/2024**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS**  
**CAMPUS DE JABOTICABAL**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, REALIZADO JUNTO ÀS UNIDADES PACAEMBU E BRASIL DOS HOSPITAIS 4CATS, SÃO PAULO-SP E AO SETOR DE FELINOS DA CLÍNICA VETMASTERS, SÃO PAULO, SP.**

**Práticas Catfriendly no Atendimento de Gatos Domésticos**

Maria Elídia Natálio

**Orientadora:** Profa. Dra. Annelise Carla Camplesi dos Santos

**Supervisores:** M.V. Janaína C. Rosalem Dos Reis

M.V. Gabriel Silveira Nunes

Relatório do Estágio Curricular em Prática Veterinária apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal, Unesp, para graduação em Medicina Veterinária.

**JABOTICABAL – S.P.**

**1º Semestre/2024**

## Ficha Catalográfica

N272r

Natálio, Maria Elídia

Relatório final do estágio curricular obrigatório do curso de medicina veterinária, realizado junto às unidades Pacaembu e Brasil dos hospitais 4cats, São Paulo-SP e ao setor de felinos da clínica Vetmasters, São Paulo, SP. Práticas catfriendly no atendimento de gatos domésticos. / Maria Elídia Natálio. -- Jaboticabal, 2024

59 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal

Orientadora: Annelise Carla Camplesi dos Santos

1. Clínica médica. 2. Boas práticas. 3. Comportamento. 4. Gatos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## Certificado de Aprovação



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Câmpus Jaboticabal



MARIA ELÍDIA NATÁLIO

### PRÁTICAS CATFRIENDLY NO ATENDIMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS.

Relatório de Estágio Curricular em Prática Veterinária apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Annelise Carla Camplesi dos Santos

Área de Concentração: Medicina Felina

Data da defesa: 03/07/2024

Aprovado  
 Reprovado

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Annelise Carla Camplesi dos Santos

UNESP – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Câmpus de Jaboticabal

Profa. Dra. Jaislane Bastos Braz

UNESP – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Câmpus de Jaboticabal

Me. Maria Eduarda Tozato

UNESP – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Câmpus de Jaboticabal

Prof. Dra. Paola Castro Moraes  
Coordenadora de Estágios (CEGRA)

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Solange e Luís, e meu irmão, Luís Felipe, minhas maiores referências nessa vida. Vocês me deram asas e não só me ensinaram a voar, mas voam comigo. Com vocês, eu sei que sempre terei um ninho para onde ir.

Ao João, minha conexão de alma. Obrigada por me apresentar seu mundo, por trazer um novo sentido para meu caminho, um verdadeiro “era para ser”. A você, dedico esse sonho.

Aos meus avós, Valentim, in memoriam, e Jovita. Eu sinto em meu coração o quão felizes e orgulhosos vocês estariam por mim. Os levo sempre comigo, essa conquista também é de vocês.

À Princesa, Esmeralda e Negão, in memoriam, obrigada por terem sido meus queridos companheiros de vida. E por vocês, eu prometo que serei a melhor profissional possível.

À minha orientadora, Profa. Dra. Annelise Carla Camplesi dos Santos, que fez parte de toda essa trajetória final comigo. Professora, obrigada por ter estado ao meu lado, me acalmando e me passando confiança, foi muito especial também te ver “vivendo” o meu estágio obrigatório.

Ao 4cats e Vetmasters, por me proporcionarem viver essa fase na área dos meus sonhos, em locais tão especiais. Agradeço a todos os pacientes e profissionais que tive oportunidade de acompanhar, em especial aos meus supervisores, M.V. Janaína C. Rosalem Dos Reis e M.V. Gabriel Silveira Nunes, que me acolheram e tornaram tudo isso possível.

Ao Grupo de Estudos em Felinos – GEFel, que tem meu coração. Obrigada por me permitir viver a medicina felina durante a minha graduação.

Ao Laboratório de Pesquisa em Nutrição e Doenças Nutricionais de Cães e Gatos “Prof. Dr. Flávio Prada”, que proporcionou tantas experiências e oportunidades durante esses anos, e aos meus gatinhos – que sim, sempre considereirei e cuidei de

todos como meus, obrigada. Em especial ao Batata, Tigrão, Mingau e Luana, vocês foram refúgio.

À Maria Eduarda Tozato, que rapidamente se tornou muito mais que uma supervisora de estágio. Duda, obrigada por acreditar em mim e por estar ao meu lado até hoje. Do Lab – e do GEFel, para a vida.

Ao Pablo da Cunha Costa, minha dupla de todos os dias nesses anos, em tudo e para tudo, é bom demais te ter comigo nessa vida. Em nós, encontramos abrigo e hoje sei que, nesse tempo todo, não existiria Resgata sem Pablo, nem Pablo sem Má.

Aos meus amigos, da faculdade, de antes e de sempre, com tantos encontros e desencontros. Vocês são parte de tudo.

A FCAV, que me proporcionou não só seguir meu sonho, mas casa e família enquanto o fazia.

Por fim, a todos que fazem parte da minha colcha de retalhos que vida é. Obrigada.

## Sumário

Lista de Figuras.....	vii
<b>I. RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>11</b>
1. Introdução.....	11
2. Descrição dos locais de estágio.....	11
2.1. Hospitais 4cats – São Paulo, SP.....	11
2.1.1 Unidade Pacaembu.....	13
2.1.2 Unidade Brasil.....	16
2.2. Clínica Vetmasters.....	18
2.2. Setor de Medicina Felina.....	19
3. Descrição das atividades.....	23
3.1. Hospital 4cats.....	23
3.2. Clínica Vetmasters.....	28
4. Discussão das atividades.....	32
4.1. Hospital 4cats.....	32
4.2. Clínica Vetmasters.....	34
5. Considerações finais.....	35
<b>II. Monografia.....</b>	<b>36</b>
<b>REVISÃO DE LITERATURA: PRÁTICAS CATFRIENDLY NO ATENDIMENTO DE GATOS.....</b>	<b>36</b>
1. Introdução.....	36
2. Comportamento do Paciente Felino.....	37
2.1. Perfil Comportamental.....	37
2.2. Comunicação e Manifestações Corporais.....	37
3. Estresse em Gatos.....	40
3.1. Empilhamento do Estresse.....	40
3.2. Efeitos do Estresse.....	41
3.2.1. Exames Físicos.....	41
3.2.2. Exames Hematológicos.....	41
3.3. Estresse Crônico.....	41

<b>4. Manejo Catfriendly.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1. Princípios Catfriendly.....</b>	<b>42</b>
<b>5.2. Certificações Catfriendly.....</b>	<b>44</b>
<b>6. Preparo do Felino Pré-Atendimento.....</b>	<b>44</b>
<b>6.1. Feromônioterapia.....</b>	<b>44</b>
<b>6.2. Transporte.....</b>	<b>45</b>
<b>6.3. Medicamentos.....</b>	<b>45</b>
<b>7. Estrutura e Ambiente.....</b>	<b>46</b>
<b>7.1. Ambientes Exclusivos para Felinos.....</b>	<b>46</b>
<b>7.2. Adaptações.....</b>	<b>46</b>
<b>7.2.1. Recepção e Sala de Espera.....</b>	<b>46</b>
<b>7.2.2. Consultórios.....</b>	<b>47</b>
<b>8. Atendimento do Paciente Felino.....</b>	<b>47</b>
<b>8.1. Exame Físico.....</b>	<b>48</b>
<b>8.2. Reforço Positivo.....</b>	<b>49</b>
<b>8.3. Contenção Física do Paciente Felino.....</b>	<b>50</b>
<b>9. Conclusão.....</b>	<b>54</b>
<b>Referências.....</b>	<b>55</b>

## Lista de Figuras

- Figura 1.** Fachada do Hospital 4cats, unidade Pacaembu..... 13
- Figura 2.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. A. Corredor principal. B. Entrada do primeiro consultório. C. Consultório número 1. D. Consultório número 6..... 14
- Figura 3.** Internação do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. A. Visão externa da internação. B. Bancada da internação. C. Quadro de pacientes da internação. D. Baias da internação..... 15
- Figura 4.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. A. Área de isolamento de doenças infectocontagiosas. B. Corredor com prateleira de toalhas e armários. C. Jardim externo. D. Sala de Ultrassonografia e Radiografia..... 15
- Figura 5.** Entrada dos Centros Cirúrgicos do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. A. Fim do corredor principal e área de antissepsia. B. Centro Cirúrgico número 1..... 16
- Figura 6.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Brasil. A. Acesso pós-recepção e escada para o segundo andar. B. Sala de espera do segundo andar. C. Entrada da sala de Ultrassonografia e Radiografia. D. Acesso à Internação e sala de visita... 17
- Figura 7.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Brasil. A. Acesso aos Centros Cirúrgicos. B. Área de isolamento infectocontagioso. C. Unidade Terapia Intensiva (UTI). D. Área de Internação..... 18
- Figura 8.** Fachada da Clínica Vetmasters..... 19
- Figura 9.** Estrutura da Clínica Vetmasters. A. Entrada separada de Gatos e Cães. B. Entrada de Felinos. C. Sala de Espera de Felinos. D. Recepção..... 20
- Figura 10.** Setor de Felinos da Clínica Vetmasters. A. Sala de Espera do Segundo Andar. B. Sala de Espera do Segundo Andar. C. Consultório 3. D. Mesa de Atendimento do Consultório 3..... 21

- Figura 11.** Setor de Felinos da Clínica Vetmasters. A. Bancada com armários do Consultório 1. B. Bancada do Consultório 3. C. Sala de Coletas. D. Baias da Sala de Coleta..... 22
- Figura 12.** Setor de Felinos da Clínica Vetmasters. A. Sala de Ultrassom. B. Centro Cirúrgico 3..... 22
- Figura 13.** Apresentação de Caso Clínico. A. Slides da apresentação no tema de Piodermite, área de Dermatologia. B. Médico Veterinário MSc. Rodrigo Filippi Prazeres e discente após apresentação..... 24
- Figura 14.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem do Sexo dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4cats..... 25
- Figura 15.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem das Raças dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4cats..... 25
- Figura 16.** Gráfico de Barras indicando a Idade e as porcentagem em cada fase de vida dos Pacientes Felinos acompanhados no Hospital 4cats..... 26
- Figura 17.** Gráfico de Barras indicando a Quantidade de Pacientes Felinos de acordo com o Peso durante o período de estágio no Hospital 4cats..... 26
- Figura 18.** Gráfico em barras dos casos clínicos acompanhados no Hospital 4cats classificados de acordo com o sistema acometido durante o período de estágio. 27
- Figura 19.** Infográfico com dados quanto aos Pacientes Não-Castrados, acompanhamentos na especialidade de Cuidados Paliativos, Eutanásias e Óbitos em atendimento coletados durante o período de estágio no Hospital 4cats..... 28
- Figura 20.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem do Sexo dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Setor de Felinos da Clínica Vetmasters ..... 29
- Figura 21.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem das Raças dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Setor de Felinos da Clínica Vetmasters..... 29
- Figura 22.** Gráfico de Barras indicando a Idade e as porcentagem em cada fase de vida dos Pacientes Felinos acompanhados na Clínica Vetmasters..... 30

<b>Figura 23.</b> Gráfico de Barras indicando a Quantidade de Pacientes Felinos de acordo com o Peso durante o período de estágio na Clínica Vetmasters.....	30
<b>Figura 24.</b> Gráfico em barras dos casos clínicos acompanhados no Setor de Felinos na Clínica Vetmasters classificados de acordo com o sistema acometido durante o período de estágio.....	31
<b>Figura 25.</b> Expressões corporais de medo e agressividade em gatos domésticos.	38
<b>Figura 26.</b> Expressões faciais de medo e agressividade em gatos domésticos...	38
<b>Figura 27.</b> Tipos de Vocalização em Gatos Domésticos.....	39
<b>Figura 28.</b> Aumento do nível de Estresse dos Gatos em uma visita ao veterinário conforme surgimento de novos fatores estressantes. ....	40
<b>Figura 29.</b> Princípios Catfriendly.....	43
<b>Figura 30.</b> Certificação Catfriendly para Clínicas e Hospitais aptos. A. Selo Cat Friendly Practice da American Association of Feline Practitioners (AAFP). B. Selo Cat Friendly Clinic da International Society of Feline Medicine (ISFM).....	44
<b>Figura 31.</b> Como tornar a Caixa de Transporte Catfriendly.....	45
<b>Figura 32.</b> Exame Físico no local de escolha do paciente.....	48
<b>Figura 33.</b> Reforço Positivo com Sachê no momento do Exame Físico.....	49
<b>Figura 34.</b> Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia cefálica.....	50
<b>Figura 34.</b> Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia cefálica ou jugular.....	51
<b>Figura 35.</b> Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia cefálica com carícias.....	51
<b>Figura 36.</b> Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena.....	52
<b>Figura 37.</b> Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena.....	52
<b>Figura 38.</b> Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena.....	53

**Figura 39.** Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena..... 53

## **I. RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR**

### **1. Introdução**

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo descrever as atividades acompanhadas e desenvolvidas pela discente Maria Elídia Natálio, durante o período de estágio curricular obrigatório em prática veterinária, do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Jaboticabal, o qual foi realizado com foco na área de medicina felina e sob orientação da Profa. Dra. Annelise Carla Camplesi dos Santos, docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária.

O estágio curricular foi dividido em dois períodos. O primeiro, sob supervisão da M.V. Janaína C. Rosalem Dos Reis, foi realizado nos Hospitais 4cats, dos dias 04 de março de 2024 a 03 de maio de 2024 – em primeiro momento, de 04 de março até 07 de abril, na unidade Pacaembu e, em seguida, na unidade Brasil, ambas localizadas em São Paulo, SP, totalizando 325 horas. O segundo período de estágio, dos dias 06 de maio de 2024 a 28 de junho de 2024, foi realizado no Setor de Felinos da Clínica Vetmasters, localizada em São Paulo, SP – sob orientação do M.V. Gabriel Silveira Nunes, com um total de 300 horas.

O objetivo do estágio curricular foi aprimorar e ampliar os conhecimentos teóricos e práticos na área da medicina felina, desde estrutura e manejo catfriendly, clínica médica e cirúrgica dos felinos domésticos, além das diferentes especialidades no atendimento de felinos, como ortopedia, etologia, endocrinologia, cardiologia, fisioterapia e reabilitação, neurologia, oftalmologia, oncologia, cuidados paliativos, patologia, intensivismo, odontologia, anestesiologia e diagnóstico por imagem, com profissionais aptos aos diferenciais da medicina felina – resultando em um grande crescimento tanto pessoal como profissional da discente na área desejada.

### **2. Descrição dos locais de estágio**

#### **2.1. Hospitais 4cats – São Paulo, SP**

O Hospital 4cats foi fundado no ano de 2018, na Av. Pacaembu, em São Paulo, capital, pelo Prof. MSc. Pedro Horta e Prof. Dr. Archivaldo Reche Jr., médicos

veterinários referência em medicina felina no país e, atualmente, diretor geral e conselheiro científico, respectivamente, dos Hospitais 4cats. Desde 2023, o 4cats conta com uma nova unidade, localizada na Av. Brasil, também na cidade de São Paulo, SP. O 4cats é o primeiro hospital do Brasil voltado exclusivamente para cuidados felinos e possui a Certificação *Cat Friendly Practice* da *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) no nível *Gold*, nível máximo desse reconhecimento.

O atendimento em ambas unidades é 24 horas, abrangendo consultas pré-agendadas ou não, e atendimento emergências. Na clínica geral de felinos, o 4cats possui atendimento em Clínica Médica, Cuidados Paliativos, Dermatologia, Endocrinologia, Etologia, Gastrologia, Geriatria, Imunologia, Infectologia, Medicina Preventiva, Medicina Nuclear, Nefrologia, Neonatologia, Nutrição e Pediatria e possui serviços de Cardiologia – Ecocardiograma e Eletrocardiograma, Oncologia – Eletroquimioterapia e Quimioterapia, Endoscopia, Fisioterapia e Reabilitação, Internação, Odontologia, Oftalmologia, Ortopedia, Radiografia e Ultrassonografia, UTI e Videotoscopia.

A equipe é composta por sessenta e nove médicos veterinários de diferentes especialidades com enfoque em felinos, com profissionais renomados e referências na área, dos quais dois deles – Pedro Horta e Renata Camozzi – são membros da Diretoria da Academia Brasileira de Clínicos de Felinos (ABFEL). Dentre esses médicos veterinários, três são aprimorandos do primeiro ano de Programa de Formação Profissional em Felinologia (PROFel) – programa lançado no ano de 2023 pelo 4cats, com seleção de recém-formados com objetivo de profissionalização em medicina felina através treinamento teórico e prático.

Além da equipe de médicos veterinários, as unidades contam com equipe de recepcionistas, equipe de limpeza e enfermeiros e auxiliares de enfermagem veterinária. Considerando o atendimento 24h, o hospital oferece também o serviço de “*daycare*”, em que o paciente permanece o dia ou os dias na internação no aguardo de algum procedimento ou por necessidade do tutor.

A infraestrutura é baseada no bem-estar e menor estresse possível para os gatos, contando com estacionamento em frente às unidades, entradas separadas para tutores e funcionários e, desde a recepção, todos os ambientes possuem difusores de feromônios “*Feliway Classic*” – feromônio F3 (facial felino).

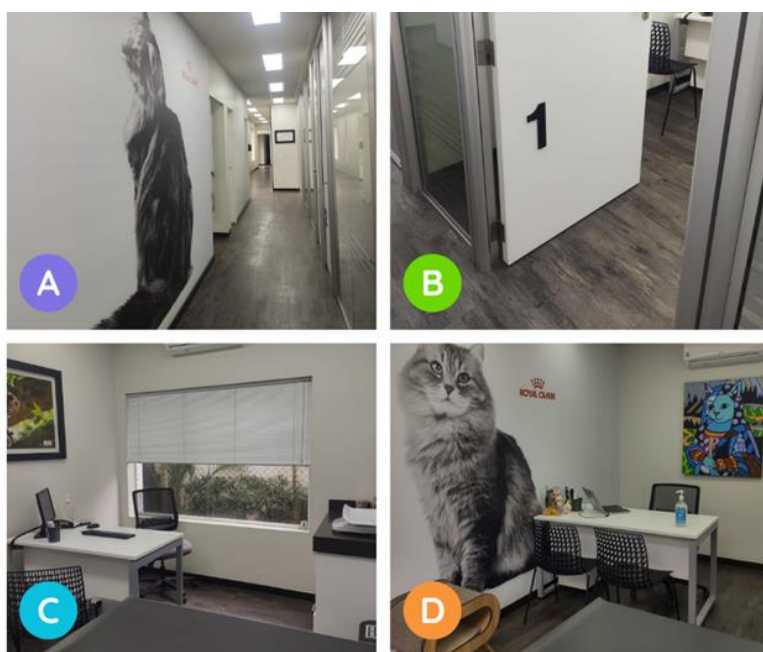


**Figura 1.** Fachada do Hospital 4cats, unidade Pacaembu.  
Fonte: Arquivo pessoal.

### **2.1.1 Unidade Pacaembu**

A unidade Pacaembu, conta com uma recepção com três funcionários disponíveis para recepcionar os clientes, realizar agendamentos e pagamentos, integrada a uma sala de espera com poltronas, filtro de água, televisão com vídeos de dicas a respeito dos felinos domésticos e uma máquina de venda de produtos como Churu, medicamentos e suplementos. Uma porta que permanece fechada separa a recepção do restante do hospital, a qual só é aberta conforme os tutores são anunciados. Um corredor (Figura 2A) dispõe dos consultórios (Figura 2C e 2D), sendo 5 no total, todos com mesa de atendimento com tatame ou tapete emborrachado para que os gatos não estranhem a temperatura da mesa ou o aspecto das unhas sobre ela – sendo também antiderrapante, além de mesa para computador, computador, ar-condicionado, suporte para soro, balança e bancada com pia e gavetas – equipadas com agulhas, seringas, cateteres, tubos de coleta, fraldas higiênicas, esparadrapo, toalhas, algodão e gases, equipos e soros, lâminas e cotonetes, além de álcool, gel, clorexidina degermante e desinfetante. Todas as salas possuem janela de vidro com tela e cortina, também uma parede de vidro (Figura 2B) ao lado da porta de entrada, com uma parte fosca e outra transparente, que possibilita a liberdade do gato na sala

de atendimento com a visibilidade externa para acesso sem riscos de fuga do paciente, mantendo ainda a privacidade durante a consulta. O corredor conta com banheiro feminino e masculino e segue até a internação, que possui portas de acesso dos dois lados da sala, vinte baias construídas com porta de vidro (Figura 3A e 3D), com acesso a monitor individual e também com oxigênio, além de duas baias na área de isolamento (Figura 4A) para doenças infectocontagiosas, separadas da internação por uma parede de vidro e com acesso externo à internação. Ao lado da internação há uma prateleira de toalhas higienizadas e embaladas (Figura 4B), disponíveis para utilização na contenção amigável dos gatos. Ainda no corredor, de um lado há armários para medicamentos, rações, cobertas e fraldas, além de um frigobar e micro-ondas (Figura 4B), e do outro um jardim (Figura 4C), o qual os pacientes podem eventualmente visitar para caminhar e tomar sol, acompanhados de funcionários e/ou tutores. Ao fim do corredor principal, há a sala de raio-x e ultrassom (Figura 4D), dois centros cirúrgicos, sendo o primeiro (Figura 5B) para procedimentos mais simples, menos invasivos ou coletas, e o segundo para procedimentos cirúrgicos. A unidade conta também com uma pequena sala para os veterinários, além de laboratório para análises pontuais, como hematócrito, por exemplo, cozinha e sala de descanso.



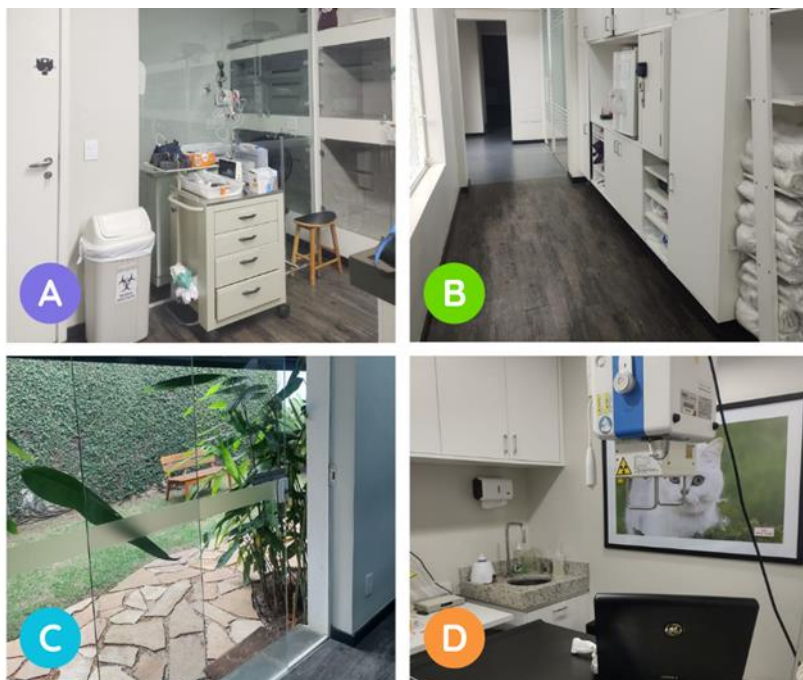
**Figura 2.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. A. Corredor principal. B. Entrada do primeiro consultório. C. Consultório número 1. D. Consultório número 6.

Fonte: Arquivo pessoal.



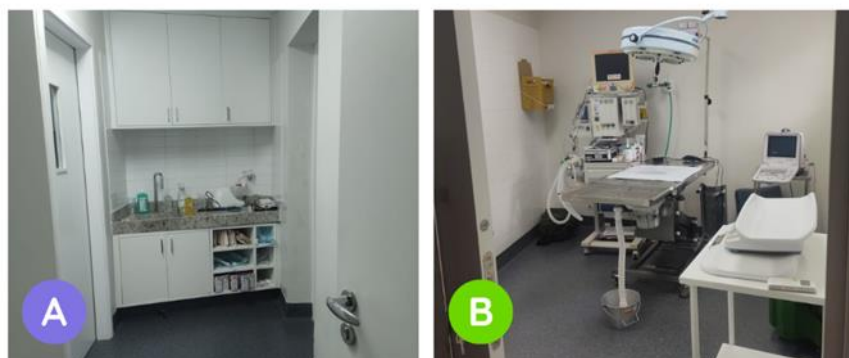
**Figura 3.** Interação do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. **A.** Visão externa da internação. **B.** Bancada da internação. **C.** Quadro de pacientes da internação. **D.** Baias da internação.

Fonte: Arquivo pessoal.



**Figura 4.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. **A.** Área de isolamento de doenças infectocontagiosas. **B.** Corredor com prateleira de toalhas e armários. **C.** Jardim externo. **D.** Sala de Ultrassonografia e Radiografia.

Fonte: Arquivo pessoal.



**Figura 5.**Entrada dos Centros Cirúrgicos do Hospital 4cats, unidade da Av. Pacaembu. **A.** Fim do corredor principal e área de antissepsia. **B.** Centro Cirúrgico número 1.  
Fonte: Arquivo pessoal.

### 2.1.2 Unidade Brasil

A unidade Brasil, mais recente e maior entre elas, conta com dois prédios de dois andares cada. No prédio principal, no térreo, há uma recepção com uma sala de espera mais ampla, comparada à unidade Pacaembu, e passando pela recepção há uma escada de acesso para o segundo andar (Figura 6A). Essa unidade conta com treze consultórios de atendimento, dez se localizam no primeiro andar e três no segundo e eles possuem estruturas similares aos da Unidade Pacaembu, a diferença é que, nesta unidade, as janelas, ao invés de teladas, são soldadas e antirruído e no lugar da parede de vidro ao lado da porta, estes possuem o vidro diretamente na porta, como uma janela. Ainda no primeiro andar, há a sala dos veterinários e banheiros. O segundo andar possui outra sala de espera (Figura 6B), três consultórios, banheiro, uma sala de visitas, a sala de exames de imagem (Figura 6C) e o acesso para área restrita de internação e cirurgia (Figura 6D). Essa área de acesso restrito é composta por uma sala de veterinários com computadores com acesso aos dois centros cirúrgicos, a área de isolamento infectocontagioso, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a internação. A área de isolamento é composta por quatro baias, a UTI por duas baias e quatro leitos, e a internação com vinte baias, em ambos ambientes as baias possuem acesso ao oxigênio e monitores. No segundo prédio, ao fundo do hospital, o primeiro andar é composto por estoque, cozinha e demais salas vazias para possíveis serviços futuros, como tomografia computadorizada e iodoterapia. No segundo andar, há banheiro, dormitório, administração, sala de aula e laboratório.

O hospital 4cats conta com laboratório e equipe de patologia própria, localizado na unidade Brasil, de forma que todas as coletas da unidade Pacaembu são deslocadas por conta do hospital para o laboratório, duas vezes ao dia. O laboratório realiza exames de biologia molecular, bioquímica, citologia, exame de fezes e urina, hematológico, histopatológico, microbiológicos, sorológicos, de hormônios e de líquidos cavitários.



**Figura 6.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Brasil. **A.** Acesso pós-recepção e escada para o segundo andar. **B.** Sala de espera do segundo andar. **C.** Entrada da sala de Ultrassonografia e Radiografia. **D.** Acesso à Internação e sala de visitas.

Fonte: Arquivo pessoal.



**Figura 7.** Estrutura do Hospital 4cats, unidade da Av. Brasil. A. Acesso aos Centros Cirúrgicos. B. Área de isolamento infectocontagioso. C. Unidade Terapia Intensiva (UTI). D. Área de Internação.  
Fonte: Arquivo pessoal.

## 2.2. Clínica Vetmasters

A Clínica Vetmasters foi fundada no ano de 1992, em São Paulo, capital, pelos sócios Dra. Angélica Safatle e Dr. Archivaldo Reche Jr., que investiram em duas principais áreas: oftalmologia e medicina felina, sendo ambos especialistas e responsáveis, respectivamente, por cada área.

A clínica, atualmente localizada na Av. Pacaembu, São Paulo – capital, realiza atendimentos somente via agendamento prévio, com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 20h30 e, aos sábados, das 9h às 16h. Os atendimentos são setorizados para cães e gatos, evitando conflito e estresse entre as espécies e prezando pelo atendimento Catfriendly – de forma que existem duas recepções separadas e o andar superior do estabelecimento funciona somente para o atendimento dos gatos domésticos. Além da oftalmologia veterinária, clínica médica e clínica médica de felinos, a Vetmasters conta com outras especialidades, como Dermatologia, Cardiologia e Odontologia, e ainda conta com exames como Ultrassom, exames oftalmológicos e ainda setor de patologia, com laboratório próprio para realização de exames básicos de sangue, fezes e urina e presença de patologista especialista em citologia.

A Vetmasters realiza também o serviço de iodoterapia (radioterapia com iodo) para tratamento de gatos com hipertireodismo, serviço inédito e pioneiro no Brasil e certificado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear.



**Figura 8.**Fachada da Clínica Vetmasters.  
Fonte: Arquivo pessoal.

## 2.2. Setor de Medicina Felina

O Prof. Dr. Archivaldo Reche Jr., responsável pelo setor de Medicina Felina na Clínica Vetmasters, é médico veterinário e professor referência em medicina felina no país, contando com mestrado e doutorado em Clínica Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), título de especialista em Felinos pelo *American Board of Veterinary Practitioners* – Conselho Americano de Médicos Veterinários e atuação principal nos temas de hipertireoidismo, retrovíroses e etologia felina.

Assim como os Hospitais 4cats, a Clínica Vetmasters possui a Certificação *Cat Friendly Practice* da *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) no nível *Gold*, nível máximo deste reconhecimento, conquistado ao preencher os requisitos que comprovam a qualificação da equipe, serviço e estrutura referentes a um atendimento mais amigável ao gato.

Os atendimentos, assim como nos demais setores da Clínica, são realizados de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 20h30 e, aos sábados, das 9h às 16h, somente com horário agendado.

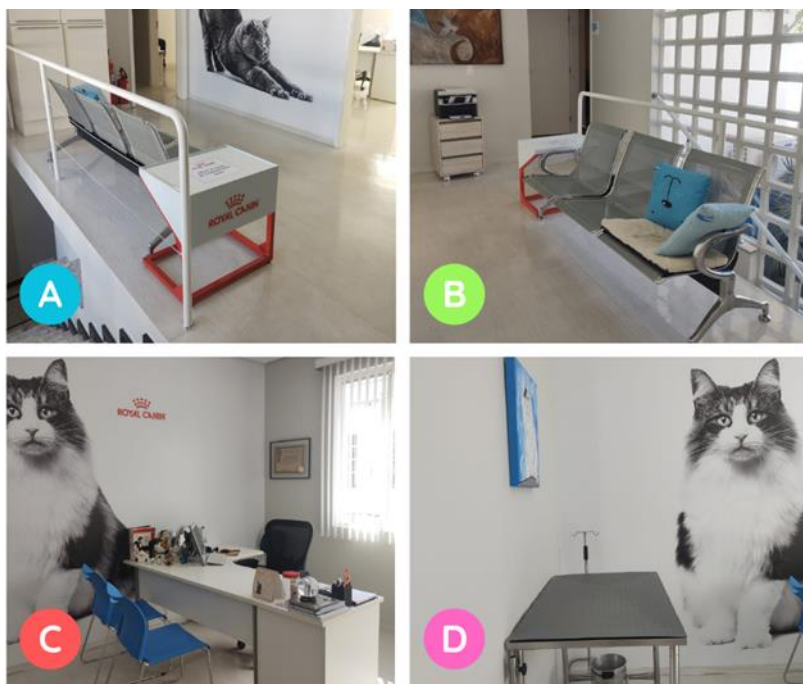
O setor possui uma equipe composta por cinco médicos veterinários especialistas em felinos, que realizam atendimentos na área de Clínica Médica, nas diversas subáreas como Pediatria, Etologia, Infectologia, Oncologia, Gastrologia, Obstetrícia, Medicina Preventiva, além de contar também com profissionais especialistas em Dermatologia, Oftalmologia, Cirurgia, Ortopedia, Patologia, Endocrinologia, Medicina Nuclear, Nefrologia e Urologia, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Diagnóstico por Imagem, Cardiologia, Odontologia, Endoscopia e Videocirurgia. Além da equipe de médicos veterinários, a Vetmasters conta com equipe de recepcionistas, limpeza e enfermeiros, sendo dois enfermeiros exclusivamente do setor felinos. A clínica não conta com serviço de radiografia, o qual é feito encaminhamento para realização externa.

A infraestrutura da Clínica é projetada pensando no bem-estar e redução do estresse nos gatos, possuindo estacionamento em frente ao prédio e com entradas separadas para cães e gatos (Figura 9A), de forma que no andar térreo sejam realizados os atendimentos de cães e no primeiro andar, os de gatos. Difusores de feromônios “*Feliway Classic*” – feromônio F3 (facial felino) são utilizados nos ambientes visando maior conforto e bem-estar dos felinos.



**Figura 9.** Estrutura da Clínica Vetmasters. **A.** Entrada separada de Gatos e Cães. **B.** Entrada de Felinos. **C.** Sala de Espera de Felinos. **D.** Recepção.

Fonte: Arquivo pessoal.

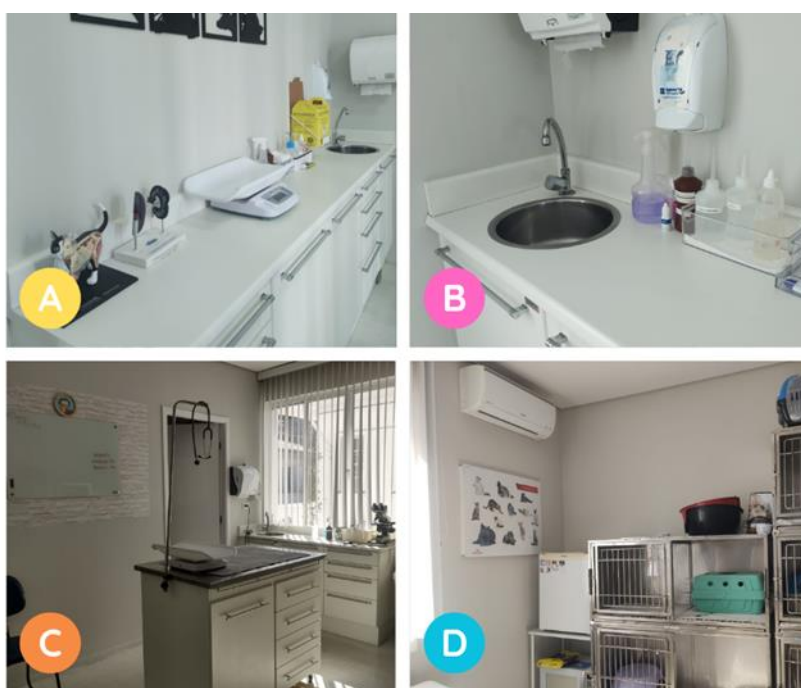


**Figura 10.** Setor de Felinos da Clínica Vetmasters. **A.** Sala de Espera do Segundo Andar. **B.** Sala de Espera do Segundo Andar. **C.** Consultório 3. **D.** Mesa de Atendimento do Consultório 3.

Fonte: Arquivo pessoal.

A recepção (Figura 9D) conta com 3 funcionários disponíveis para recepcionar os clientes, realizar agendamentos e pagamentos, e possui uma divisória que separa a área de cães da dos gatos. O lado da recepção do setor de felinos possui uma sala de espera com cadeiras, uma máquina de venda de produtos como Churu, medicamentos e suplementos (Figura 9C), além de máquina de café e filtro de água. Logo a frente, têm-se uma escada que leva ao primeiro andar, onde os tutores são direcionados a um segundo ambiente de espera (Figura 10A e 10B) mediante anúncio da recepção, ambiente que conta com cadeiras, suporte para caixa de transporte, armários de estoque e acesso às salas de atendimento. O setor de felinos conta com três consultórios (Figura 10C), todos com ar-condicionado, suporte de soro, mesa de atendimento com tatame emborrachado (Figura 10D), balança, mesa para computador e bancada com pia, balança e gavetas equipadas (Figura 11A) com fraldas higiênicas, esparadrapo, lâminas, algodão e gases, além de álcool, gel, clorexidina degermante e desinfetante. Os materiais de coleta e medicamentos ficam na sala de coleta (Figura 11C), uma vez que os exames são coletados fora do consultório, somente com equipe médica e enfermeiros, sem a presença dos tutores. Essa sala de coleta possui uma mesa de atendimento e mais uma mesa auxiliar, bancada com pia e gavetas com medicamentos, agulhas, seringas, cateteres, tubos

de coleta, fraldas higiênicas, esparadrapo, toalhas, algodão e gases, equipos e soros, lâminas e cotonetes, além de álcool, gel, clorexidina degermante e desinfetante, e geladeira para medicamentos e coletas. Essa sala também possui algumas baias de metal (Figura 11D) utilizadas para pacientes em pré e pós-cirúrgico, pacientes que passam o dia para coletas, procedimentos ou atendimentos incompatíveis com a disponibilidade do tutor, ressaltando que a Clínica Vetmasters não conta com serviço de internação ou plantão, os gatos são repassados para os Hospitais 4 Cats, uma vez que a Unidade Pacaembu se localiza há 150 metros de distância.



**Figura 11.** Setor de Felinos da Clínica Vetmasters. **A.** Bancada com armários do Consultório 1. **B.** Bancada do Consultório 3. **C.** Sala de Coletas. **D.** Baias da Sala de Coleta.

Fonte: Arquivo pessoal.



**Figura 12.** Setor de Felinos da Clínica Vetmasters. **A.** Sala de Ultrassom. **B.** Centro Cirúrgico 3.

Fonte: Arquivo pessoal.

A sala de coletas possui acesso ao centro cirúrgico, e o andar se completa com banheiros feminino e masculino, sala auxiliar, com mesas de atendimento, armários e bancada com pia e gavetas e sala de ultrassom. No prédio ao fundo da clínica, no térreo, ficam localizadas as salas de procedimentos e de pós-procedimento da iodoterapia, e laboratório de patologia.

### **3. Descrição das atividades**

#### **3.1. Hospital 4cats**

Antes do início do período de estágio, foi solicitado à aluna a realização do curso online “*Cat Handling Programme*”, uma parceria da empresa Feliway com a *Internacional Cat Care*, instituição pioneira no bem-estar de gatos. O curso é gratuito e pode ser acessado pelo link < <https://brz.ceva.vet/>>, sendo composto por 3 etapas (Artista, Maestro e Virtuoso) com diversos mini tutoriais em cada, seguido por questionários. Após a finalização do curso, o certificado foi enviado à supervisora de estágio.

O estágio nos Hospitais 4cats é caracterizado como modalidade observacional, sendo assim, o aluno tem o direito de acompanhar as condutas e procedimentos, mas não as realizar. O estagiário tem livre escolha para acompanhar os profissionais da Internação, assim como as Consultas Clínicas ou de Especialidades, exames e procedimentos cirúrgicos. Apesar de o hospital ter funcionamento 24h, o horário estabelecido pela supervisão para o estagiário foi das 10h às 18h.

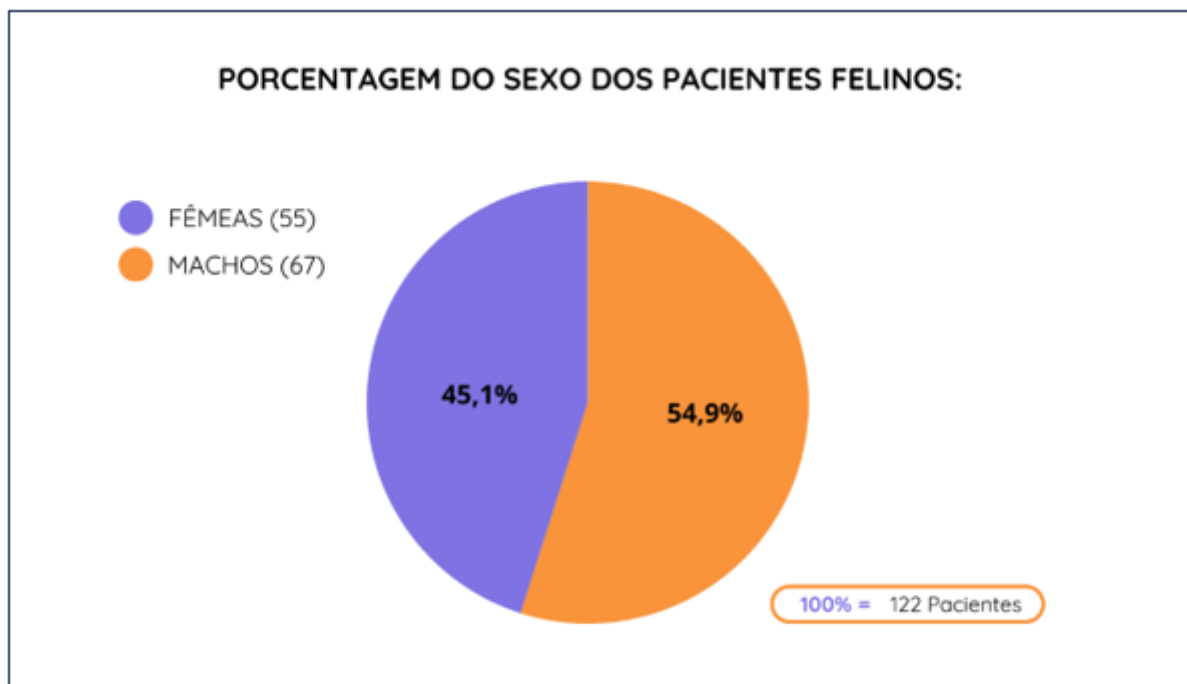
Adicionalmente, apesar de o estágio ter a característica de observacional, a estagiária pôde, eventualmente, auxiliar quando solicitada, como em contenções dos pacientes nos atendimentos clínicos e em coletas, assim como em exames de imagem, além de aferição ou auxílio na aferição dos parâmetros dos pacientes internados. Também foi permitido o acompanhamento em aulas ministradas uma vez por semana na Unidade Brasil às aprimorandas do Programa de Felinologia (PROFel). Ao fim do período de estágio, a discente realizou uma apresentação de um caso clínico acompanhado (Figura 13A), conforme programado previamente, para o MSc. Rodrigo Filippi Prazeres (Figura 13B), médico veterinário coordenador da Unidade Brasil e referência na área de Medicina Felina no Brasil, juntamente com demais médicos veterinários presentes, com o tema de Piodermite, área de Dermatologia.



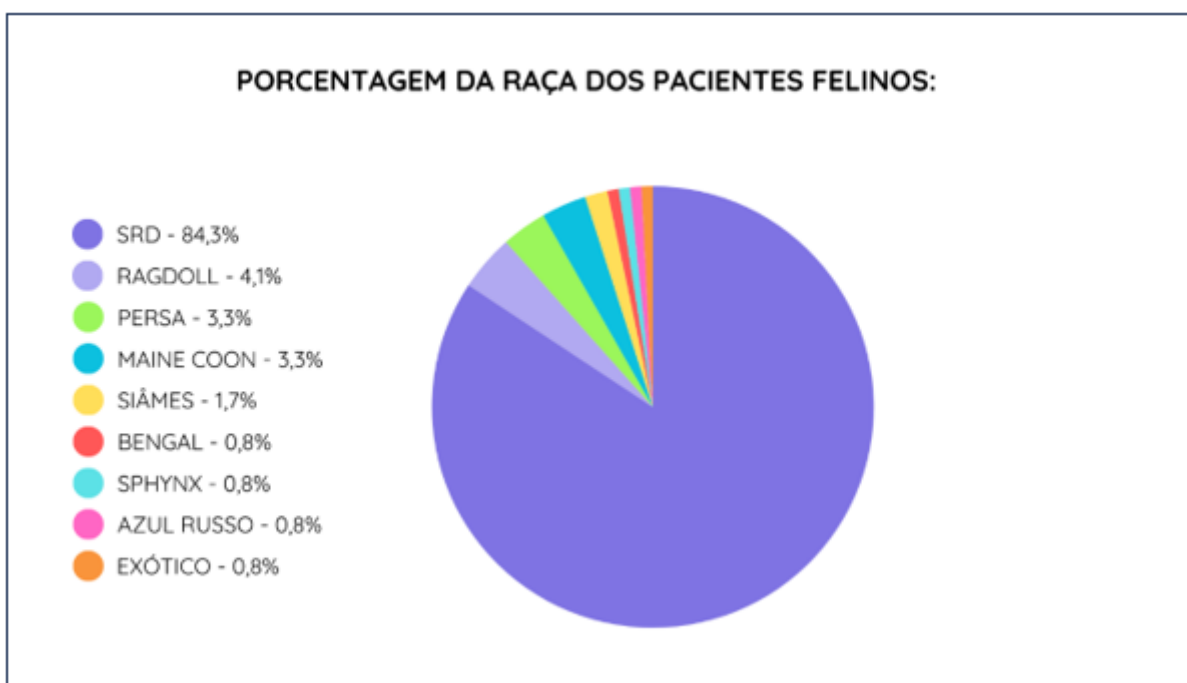
**Figura 13.** Apresentação de Caso Clínico. **A.** Slides da apresentação no tema de Piodermite, área de Dermatologia. **B.** Médico Veterinário MSc. Rodrigo Filippi Prazeres e discente após apresentação.  
Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o período de estágio foram anotados somente dados dos casos acompanhados pela discente, de forma que estes representem parte dos atendimentos realizados nesse período nos Hospitais 4cats.

Foram acompanhados total de 122 casos no período. Estes foram separados de acordo com sexo, raça, idade, peso e sistema acometido. O gráfico da Figura 14 evidencia a proporção de atendimentos realizados às fêmeas comparado aos machos durante o período de estágio, enquanto o da Figura 15 ilustra as porcentagens de pacientes de acordo com sua raça, comparado com os pacientes sem raça definida (SRD).

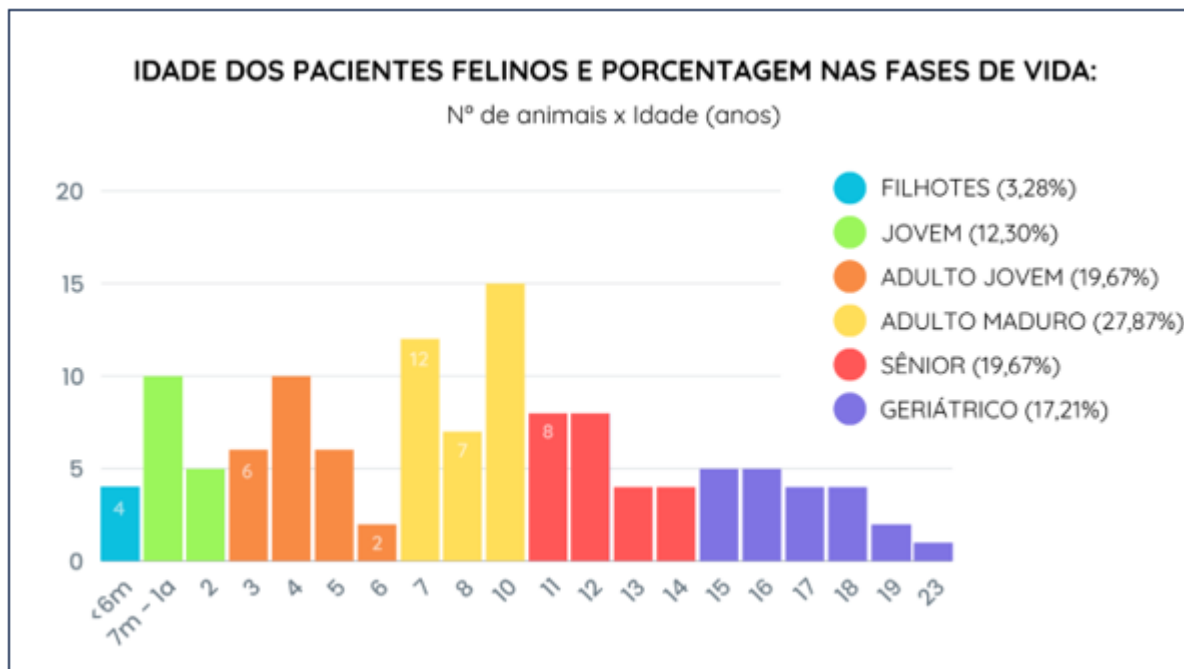


**Figura 14.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem do Sexo dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4cats.  
Fonte: Elaborado pela autora.

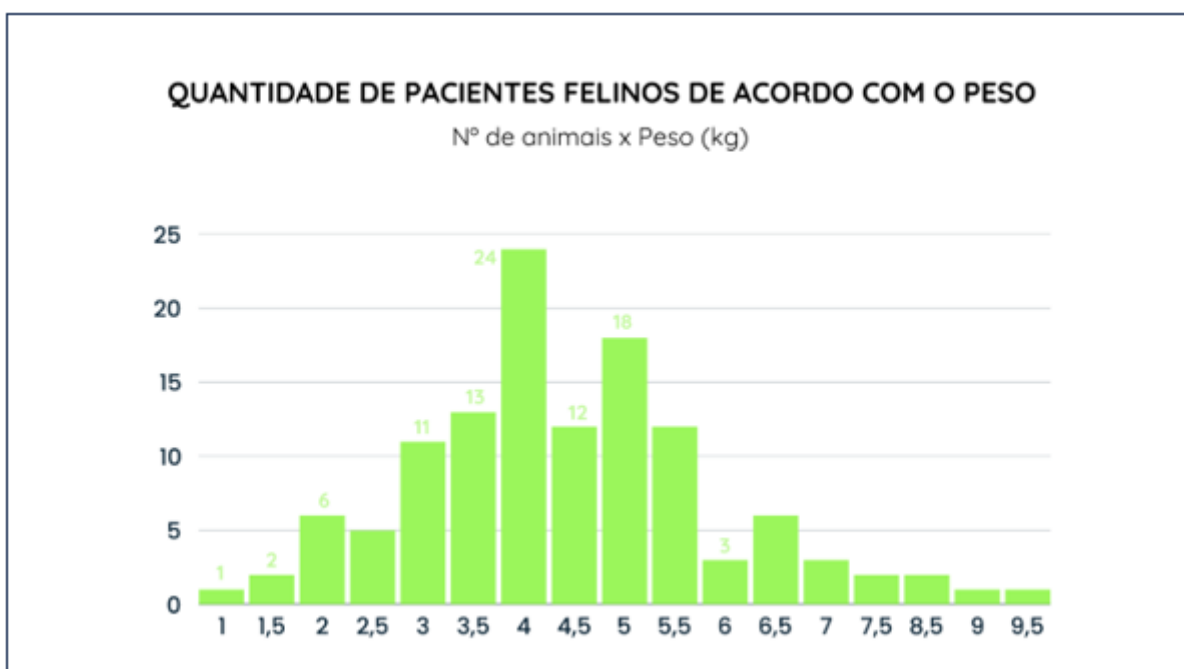


**Figura 15.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem das Raças dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Hospital 4cats.  
Fonte: Elaborado pela autora

As Figuras 16 e 17, indicam a quantidade de pacientes de acordo com a idade, fase da vida e peso, respectivamente.



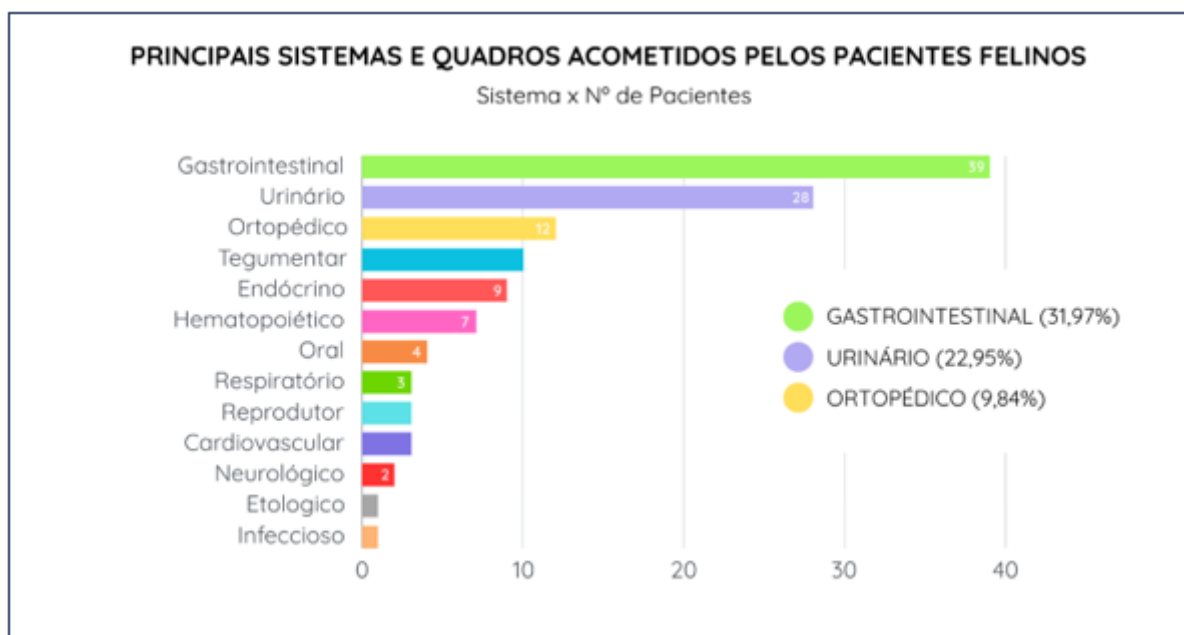
**Figura 16.** Gráfico de Barras indicando a Idade e as porcentagem em cada fase de vida dos Pacientes Felinos acompanhados no Hospital 4cats.  
Fonte: Elaborado pela autora



**Figura 17.** Gráfico de Barras indicando a Quantidade de Pacientes Felinos de acordo com o Peso durante o período de estágio no Hospital 4cats.  
Fonte: Elaborado pela autora

Para esse relatório, os pacientes e seus respectivos casos foram classificados a partir do sistema acometido pela sua queixa principal. Dessa forma, os pacientes classificados com o sistema Gastrointestinal, apresentavam alterações gastroentéricas; Urinário, quando as alterações envolviam o trato urinário ou o renal; Ortopédico, quando as alterações acometiam o sistema locomotor; Tegumentar, quando as alterações envolviam a pele, tanto por malformações e neoplasias, como por acometimentos dermatológicos; Endócrino, quando o acometimento envolvia alterações hormonais; Hematopoiético, quando havia alteração da hematopoiese, como quadros de Leucemia Felina ou Linfomas, por exemplo; Oral, quando a alteração ocorria na cavidade oral; Respiratório, quando o acometimento era em vias respiratórias; Reprodutor, quando as alterações envolviam os órgãos reprodutores, incluindo orquiectomias e ovariosalpingohisterectomia; Cardiovascular, quando as alterações eram em coração e suas vascularizações; Neurológico, quando o acometimento era em encéfalo e medula espinhal; Etológico, quando a alteração era comportamental; e, por fim, Infecioso, quando a alteração era infectocontagiosa.

A figura abaixo ilustra a casuística dos sistemas nos casos acompanhados no período de estágio de acordo com o número de pacientes e as porcentagens dos principais sistemas acometidos.



**Figura 18.** Gráfico em barras dos casos clínicos acompanhados no Hospital 4cats classificados de acordo com o sistema acometido durante o período de estágio.

Fonte: Elaborado pela autora.

Já a Figura 19 demonstra dados extras colhidos durante o acompanhamento da rotina no hospital, sendo eles a quantidade de pacientes férteis, quantidade de atendimentos na especialidade de cuidados paliativos, procedimentos de eutanásia e óbitos acompanhados pela estagiária.



**Figura 19.** Infográfico com dados quanto aos Pacientes Não-Castrados, acompanhamentos na especialidade de Cuidados Paliativos, Eutanásias e Óbitos em atendimento coletados durante o período de estágio no Hospital 4cats.

Fonte: Elaborado pela autora.

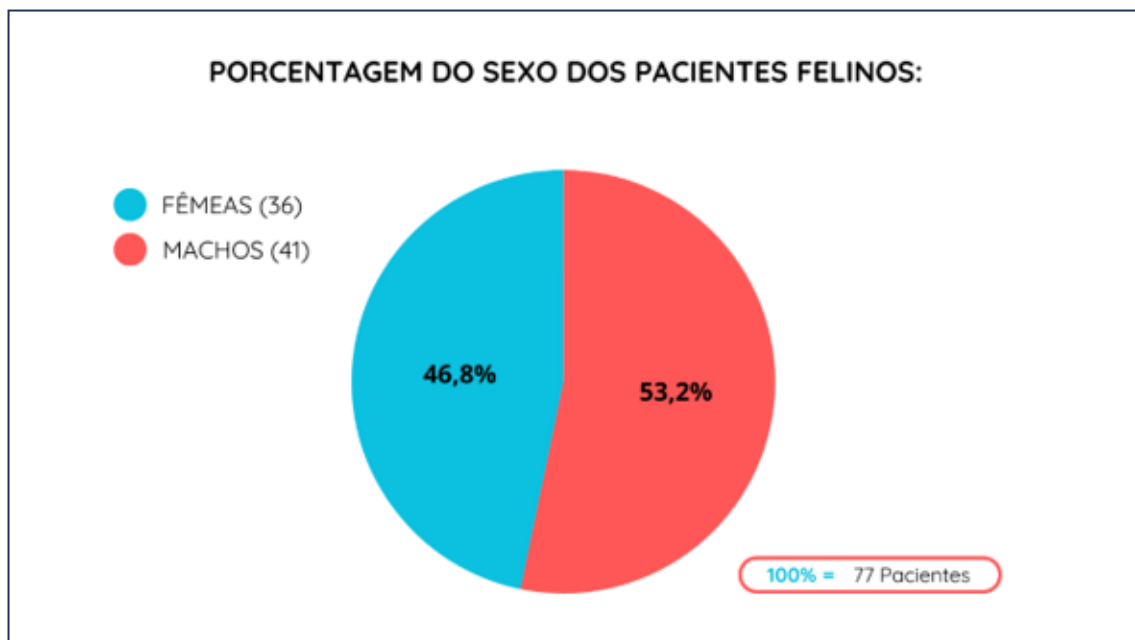
### 3.2. Clínica Vetmasters

O estágio na Clínica Vetmasters, assim como no Hospital 4cats, é caracterizado como modalidade observacional, sendo assim, o aluno tem o direito somente de acompanhar as condutas e procedimentos. O estagiário tem livre escolha para acompanhar os profissionais e as respectivas consultas clínicas, exames e procedimentos cirúrgicos. Apesar de o hospital ter funcionamento das 8h30 às 20h30, o horário acordado com a supervisão para o estagiário foi das 10h às 18h.

Durante o período de estágio foram anotados somente dados dos casos acompanhados pela discente, de forma que estes representem parte dos atendimentos realizados nesse período na Clínica Vetmasters.

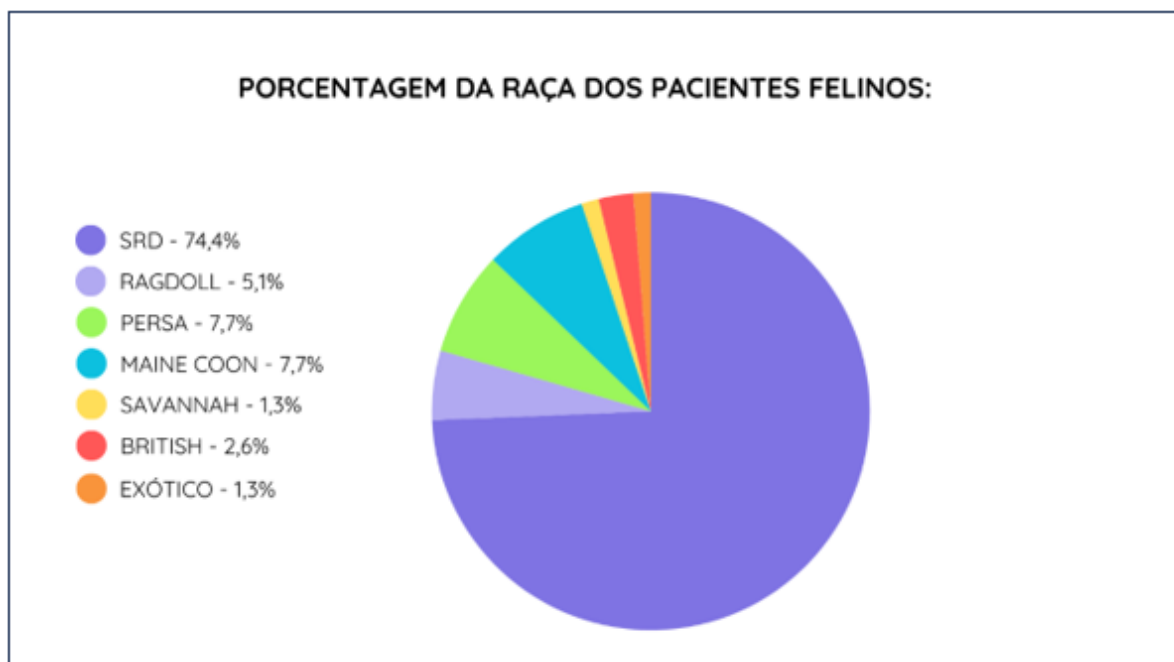
O gráfico da Figura 20 evidencia a proporção de atendimentos realizados às fêmeas comparado aos machos durante o período de estágio, enquanto o da Figura

21 ilustra as porcentagens de pacientes de acordo com sua raça, comparado com os pacientes sem raça definida (SRD).



**Figura 20.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem do Sexo dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Setor de Felinos da Clínica Vetmasters.

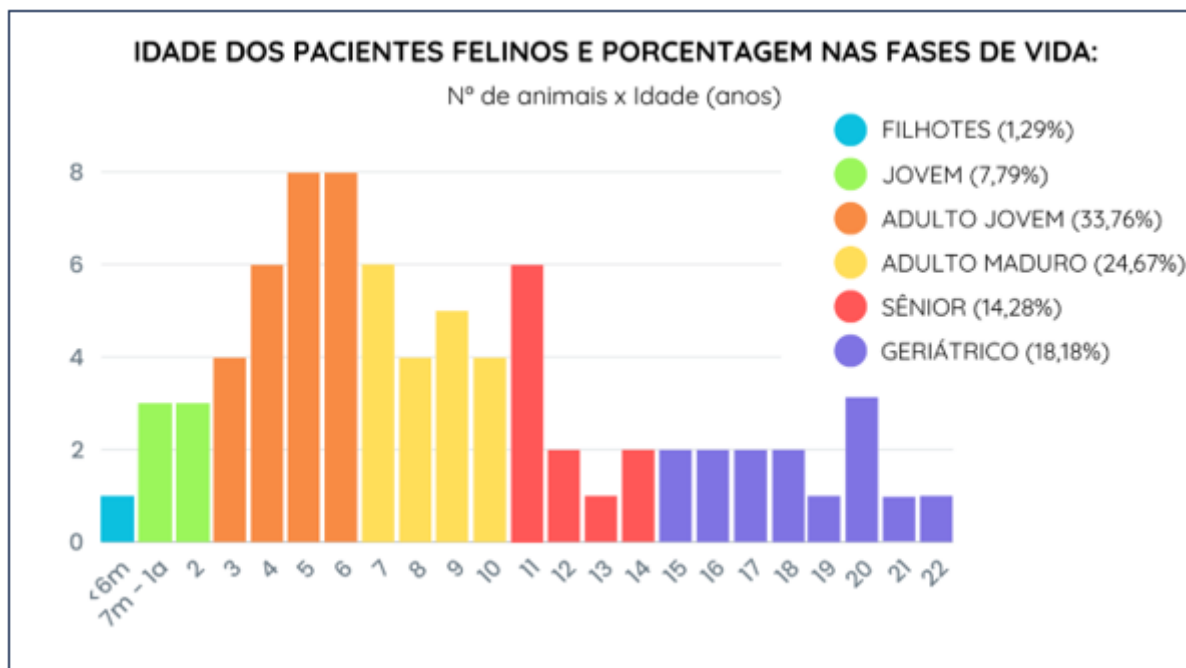
Fonte: Elaborado pela autora



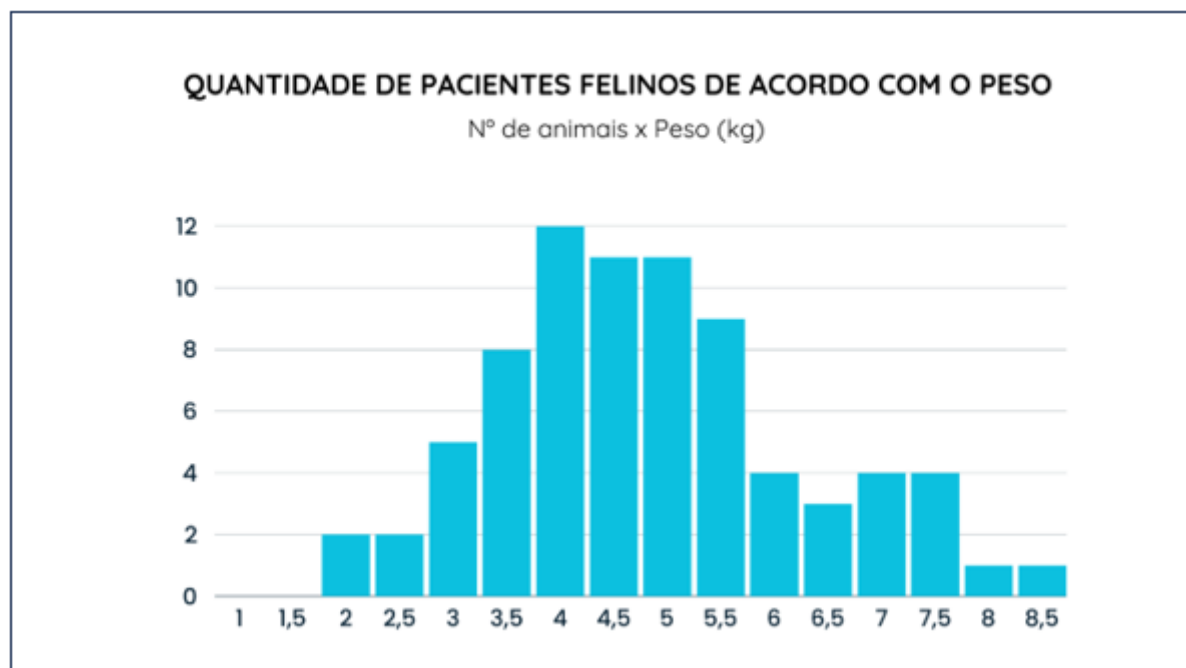
**Figura 21.** Gráfico de Setores indicando a Porcentagem das Raças dos Pacientes Felinos acompanhados durante o período de estágio no Setor de Felinos da Clínica Vetmasters.

Fonte: Elaborado pela autora

As Figuras 22 e 23 indicam a quantidade de pacientes de acordo com a idade, fase da vida e peso, respectivamente.

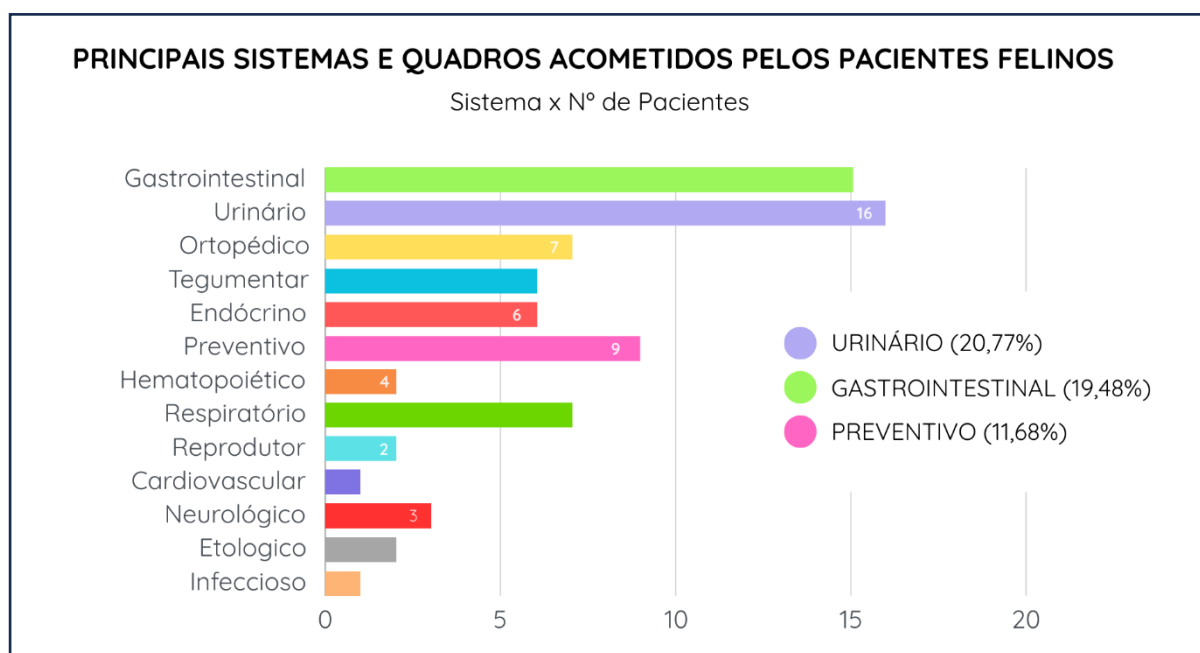


**Figura 22.** Gráfico de Barras indicando a Idade e as porcentagem em cada fase de vida dos Pacientes Felinos acompanhados na Clínica Vetmasters.  
Fonte: Elaborado pela autora



**Figura 23.** Gráfico de Barras indicando a Quantidade de Pacientes Felinos de acordo com o peso durante o período de estágio na Clínica Vetmasters.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Para esse relatório, os pacientes e seus respectivos casos foram classificados a partir do sistema acometido pela sua queixa principal. Dessa forma, os pacientes classificados com o sistema Gastrointestinal, apresentavam alterações gastroentéricas; Urinário, quando as alterações envolviam o trato urinário ou o renal; Ortopédico, quando as alterações acometiam o sistema locomotor; Tegumentar, quando as alterações envolviam a pele, tanto por malformações e neoplasias, como por acometimentos dermatológicos; Endócrino, quando o acometimento envolvia alterações hormonais; Hematopoiético, quando havia alteração da hematopoiese, como quadros de Leucemia Felina ou Linfomas, por exemplo; Reprodutor, quando as alterações envolviam os órgãos reprodutores, incluindo orquiectomias e ovariossalpingohisterectomia; Cardiovascular, quando as alterações eram em coração e suas vascularizações; Neurológico, quando o acometimento era em encéfalo e medula espinhal; Preventivo, quando o atendimento era para controle vacinal ou checkup de exames; Etológico, quando a alteração era comportamental; e, por fim, Infecioso, quando a alteração era infectocontagiosa. A figura 24 ilustra a casuística dos sistemas nos casos acompanhados no período de estágio no setor de felinos, de acordo com o número de pacientes e as porcentagens dos principais sistemas acometidos.



**Figura 24.** Gráfico em barras dos casos clínicos acompanhados no Setor de Felinos na Clínica Vetmasters classificados de acordo com o sistema acometido durante o período de estágio.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como dados extras, a estagiária coletou que, dos 77 pacientes totais, apenas três eram férteis.

## **4. Discussão das atividades**

### **4.1. Hospital 4cats**

No total, durante o período de estágio, foram registrados 122 casos acompanhados pela estagiária no Hospital 4cats, incluindo as Unidades Pacaembu e Brasil. Destes casos, como evidenciado na Figura 14, 54,9% dos pacientes eram do sexo masculino, contabilizando 67 felinos machos e 55 fêmeas. A figura 15 demonstra a porcentagem de casos de cada raça atendida na espécie felina, com destaque para as raças Ragdoll, com 5 pacientes e Persa e Maine Coon, com 4 pacientes cada. Em contrapartida, o número de pacientes atendidos sem raça definida (SRD) foi de 102, indicando mais de 80% dos casos.

Referente à idade dos pacientes nos casos acompanhados, a Figura 16 aponta a quantidade de animais de acordo com a idade, associando também a fase de vida, classificada como: Filhote, de 0 a 6 meses; Jovem, de 7 meses a 2 anos; Adulto Jovem, de 3 a 6 anos; Adulto Maduro, de 7 a 10 anos; Sênior, de 11 a 14 anos e Geriátrico, a partir dos 15 anos. Dessa forma, a idade específica predominante entre os pacientes foi a de 10 anos, com 15 pacientes, e a fase de vida é com maior número de casos foi a caracterizada como Adulto Maduro, com quase 28% dos pacientes. Seguida da fase Adulto Maduro, um destaque para as fases Sênior e Geriátrica, com 19,67% e 17,21%, que apesar de a fase Sênior possuir equivalência com a Adulto Jovem, a quantidade de casos atendidos com idade superior a 10 anos (45 casos) é significativa do ponto de vista de maior qualidade e expectativa de vida na espécie felina.

A Figura 17 evidencia a quantidade de pacientes felinos acompanhados de acordo com o respectivo peso em kg, considerando como um parâmetro individual, uma vez que o porte e o escore dos animais não foram avaliados. O peso máximo contabilizado foi de 9,5kg e a faixa de peso mais acompanhada dos 3,5kg até 5,5kg, sendo o mais presente o peso de 4kg, com 24 pacientes. Esse valor pode ser considerado esperado, uma vez que a maioria dos pacientes atendidos foi sem raça

definida (SRD) e que, apesar das variações, se caracterizam em grande parte como porte médio.

Dentre os sistemas mais acometidos como queixa principal (Figura 18), o Gastrointestinal (31,97%) apresentou maior destaque, com um total de 39 pacientes e os principais casos foram de Doença Inflamatória Intestinal (DII), Linfoma Intestinal e Tríade Felina. Em seguida, o sistema Urinário (22,95%), com 28 casos, dentre os principais, Doença Renal Crônica (DRC) agudizada e Cistite; e em terceiro lugar, o sistema Ortopédico, (9,84%), com 12 casos, sendo os principais associados a um trauma, como atropelamento ou queda. Os quadros menos comuns foram Etológicos e Infeciosos, com somente um caso cada um.

Adicionalmente, o infográfico ilustrado na Figura 19 destaca algumas informações extras coletadas durante o período de estágio no hospital, sendo elas: número de pacientes férteis, número de pacientes acompanhados na especialidade de Paliativismo, número de eutanásias acompanhadas e número de óbitos durante a internação, todos dentro dos 122 casos acompanhados pela discente. Quanto à fertilidade, somente 6 pacientes não eram castrados, correspondendo a menos de 5% dos animais – ainda, nesse número de pacientes férteis, três possuíam idade superior a 3 anos (3, 4 e 13 anos), todos do sexo masculino, e três possuíam idade inferior a 1 ano (11 meses, 3 meses e 17 dias), sendo um macho e duas fêmeas. Quanto aos acompanhamentos em Paliativismo, quatro pacientes foram acompanhados no total nessa especialidade, três deles com idade superior a 10 anos e somente 1 com idade inferior a 5 anos. Somente dois procedimentos de eutanásia foram acompanhados pela estagiária nesse período, o primeiro de uma paciente de 20 dias de vida, com diagnóstico de Panleucopenia e prognóstico reservado devido à gravidade do quadro, e o segundo, uma paciente de 17 anos com prognóstico reservado devido a um importante quadro de Pielonefrite que evoluiu para Sepsis. Por fim, o único caso de óbito em emergência foi de uma paciente que deu entrada no hospital com diagnóstico de Dirofilariose e um quadro de insuficiência respiratória e hematêmese, e que, já na internação, veio a óbito devido a uma parada cardiorrespiratória, apesar das tentativas e suporte da equipe de intensivismo.

## 4.2. Clínica Vetmasters

No total, durante o período de estágio, foram registrados 77 casos acompanhados pela estagiária no Setor de Felinos da Clínica Vetmasters. Destes casos, como evidenciado na Figura 20, 53,2% dos pacientes eram do sexo masculino e 46,8%, feminino – valores bem similares ao dos Hospitais 4cats, 54,9% e 45,1% respectivamente. A figura 21 demonstra a porcentagem de casos de cada raça atendida na espécie felina, com destaque para as raças Maine Coon e Persa, com 6 pacientes cada, e Ragdoll, com 4 pacientes. Em contrapartida, o número de pacientes atendidos sem raça definida (SRD) foi de 58, indicando quase 75% dos casos.

Referente à idade dos pacientes nos casos acompanhados, a Figura 22 aponta a quantidade de animais de acordo com a idade, associando também a fase de vida, classificada como: Filhote, de 0 a 6 meses; Jovem, de 7 meses a 2 anos; Adulto Jovem, de 3 a 6 anos; Adulto Maduro, de 7 a 10 anos; Sênior, de 11 a 14 anos e Geriátrico, a partir dos 15 anos. Dessa forma, a idade específica predominante entre os pacientes foi a dos 5 e 6 anos, com 8 pacientes cada, e a fase de vida com maior número de casos foi a caracterizada como Adulto Jovem, com mais de 33% dos pacientes. Seguida da fase Adulto Jovem, um destaque para as fases Adulto Maduro e Geriátrica, com 24,67 % e 16,88 %, 19 e 14 animais, respectivamente. Somando o número de animais em fase Sênior e Geriátrica, ou seja, de idade superior a 10 anos, temos um total de 25 animais, número considerável do ponto de vista de maior qualidade e expectativa de vida na espécie felina.

A Figura 23 evidencia a quantidade de pacientes felinos acompanhados de acordo com o respectivo peso em kg, considerando como um parâmetro individual, uma vez que o porte e o escore dos animais não foram avaliados. O peso máximo contabilizado foi de 8,5kg e a faixa de peso mais acompanhada foi dos 4kg até os 5,5kg, sendo o mais presente o peso de 4kg, assim como nos Hospitais 4cats, com 12 pacientes.

Dentre os sistemas mais acometidos como queixa principal (Figura 24), o Urinário (20,77%) apresentou maior destaque, com um total de 16 pacientes e os principais casos de Doença Renal Crônica (DRC). Em seguida, o sistema Gastrointestinal (19,48%), com 15 casos, dentre os principais, Doença Inflamatória Intestinal (DII) e Linfoma Intestinal; e em terceiro lugar, o Preventivo, (11,68 %), com

9 casos entre aplicações de vacinas e checkups hematológicos. Os quadros menos comuns foram Cardiovasculares e Infecciosos, com somente um caso cada um.

Adicionalmente, a estagiária coletou a informação que, dos 77 pacientes, somente 3 eram férteis, ou seja, não castrados e, especificamente, três fêmeas. Dentre elas, duas com idade inferior a 1 ano e uma com 7 anos de idade.

Nenhum óbito ou procedimento de eutanásia foram acompanhados durante o período de estágio.

## **5. Considerações finais**

O período estágio curricular obrigatório em prática veterinária na área de Medicina Felina foi de suma importância para conclusão da formação da discente e muito proveitoso, considerando a oportunidade de aprofundamento na área de interesse, uma área ainda não tão explorada durante a graduação. Os locais escolhidos pela aluna possibilitaram o acompanhamento de diferentes perfis de estabelecimento, sendo um hospital e uma clínica, e de diferentes especialidades dentro da Medicina Felina.

A experiência contribuiu fortemente para maior desenvolvimento de raciocínio clínico direcionado para a espécie e compreensão de toda base teórica e prática da Felinologia, tornando a discente muito mais capacitada como futura profissional.

Por fim, foi uma honra para a estagiária ter tido a chance da realização dos estágios em dois locais renomados e com profissionais referência na área.

## II. MONOGRAFIA

### REVISÃO DE LITERATURA: PRÁTICAS CATFRIENDLY NO ATENDIMENTO DE GATOS

#### 1. Introdução

Nos últimos anos a população de gatos domiciliados vêm aumentando em cenário global. Segundo o Instituto Pet Brasil, (2021), ainda que cães representem a maioria em número de animais, o percentual de crescimento da população de felinos mundial tem sido superior às demais espécies nos últimos anos. No Brasil, a população de gatos domiciliados era de 27,1 milhões no ano de 2021, o que representa um crescimento anual de 5,9% comparado a 2020 – o maior crescimento percentual entre espécies desde 2018 (ABINPET, 2021).

Apesar da preferência da população pelos felinos nos últimos anos, os gatos domésticos ainda recebem menos cuidados médicos quando comparado com os cães (Rodan, 2015.) A causa, na maioria das vezes, está associada com as dificuldades dos tutores e profissionais em relação ao perfil do paciente felino e suas particularidades, em que o manejo inadequado da espécie desencadeia estresse e experiências negativas, não só para os gatos, como para os profissionais e tutores (Rodan, 2016).

O estresse em gatos é causador de um grande impacto na saúde e qualidade de vida. Fatores estressantes refletem em alterações comportamentais, o que torna atendimento médico mais desafiador, e também fisiológicas – sendo capaz de causar interferência em exames físicos e laboratoriais. O efeito do estresse nesses exames pode indicar quadros que não são compatíveis com o estado de saúde do paciente, resultando em diagnósticos e condutas errôneas quando não realizadas por um profissional com esse conhecimento (Rodan et al., 2011).

Sendo assim, é necessário compreender e respeitar o perfil da espécie, contando com profissionais dotados desse conhecimento, ambientes adequados e colaboração dos tutores, para que as particularidades comportamentais e fisiológicas do paciente felino sejam consideradas e um bom atendimento veterinário seja realizado. (Ottobeli et al, 2022).

Com isso, o presente trabalho traz uma revisão bibliográfica acerca do perfil do paciente felino e as Práticas Catfriendly no atendimento de gatos domésticos, tendo como objetivo ressaltar a importância do manejo para o bem-estar dos felinos, desmistificando as dificuldades de adaptação e incentivando sua adoção.

## **2. Comportamento do Paciente Felino**

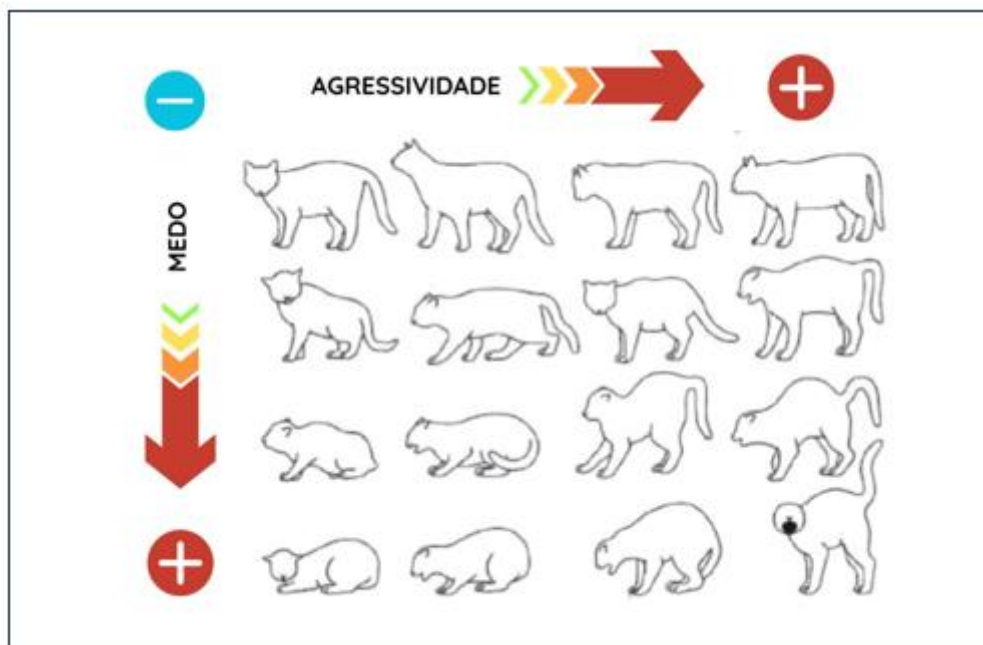
### **2.1. Perfil Comportamental**

A ancestralidade do felino doméstico reflete no seu perfil comportamental atual, em que os gatos domésticos são considerados animais solitários (Rondan, 2016), o que não impede que uma organização social seja estabelecida dentro de um ambiente multi-cat. As relações muitas vezes podem ser definidas por um comportamento de tolerância, mas, em termos de classificação, elas podem ser caracterizadas como aflitivas, quando harmônicas, ou agonísticas, quando pode haver ameaças, agressividade e comportamento de submissão (Pereira; Pereira, 2013).

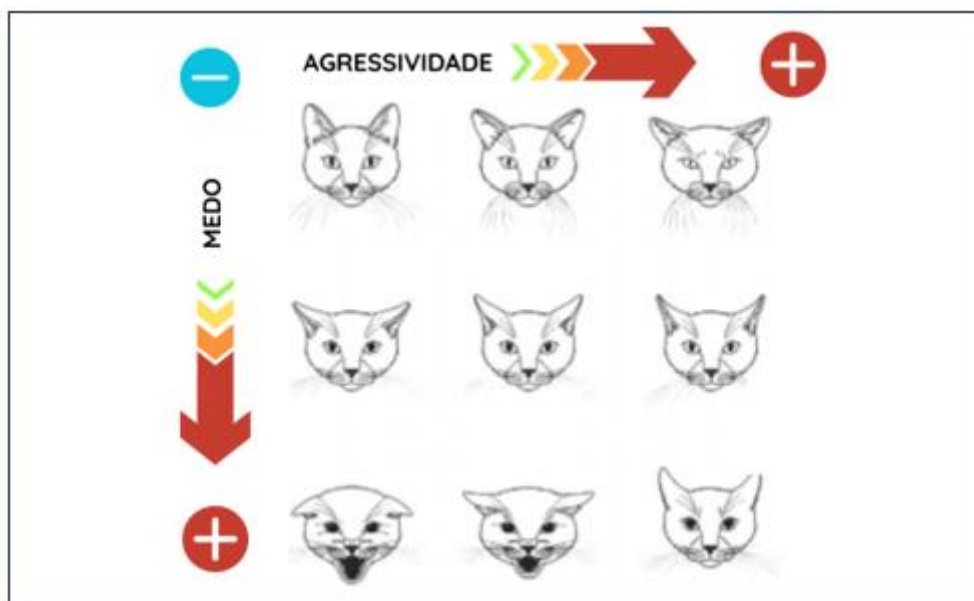
Os gatos, apesar da domesticação, mantêm sua natureza predatória, apresentando comportamentos de territorialismo, caça e de tocaia. Entretanto, a posição de presa também é característica do felino selvagem, de forma a favorecer comportamentos de luta ou fuga, respostas hiper-reativas às ameaças e diferentes manifestações corporais nos felinos domésticos quando submetidos a situações desconhecidas (Rodan et al, 2011). Na espécie, a linguagem corporal representa uma forma de comunicação, inter e intra espécies (Rodan, 2012).

### **2.2. Comunicação e Manifestações Corporais**

A comunicação dos gatos domésticos ocorre principalmente pela postura corporal e feromônios, mas também pela vocalização (Little, 2018; Melo, 2021). A linguagem corporal é manifestada por alterações na postura do animal, como posição dos membros, orelhas e cauda, dos pelos, olhos, expressões faciais e tamanho das pupilas, sendo perceptível dentro e fora da espécie. Essas alterações são um indicativo importante no atendimento clínico, sendo imprescindível o conhecimento pelo profissional (Rondan et al, 2011).



**Figura 25.** Expressões corporais de medo e agressividade em gatos domésticos.  
Fonte: Adaptado de Rodan, 2011.



**Figura 26.** Expressões faciais de medo e agressividade em gatos domésticos.  
Fonte: Adaptado de Rodan, 2011.

Os feromônios são substâncias químicas naturalmente produzidas pelos felinos e que desempenham importante papel na comunicação intra específica (Vilanova, 2003). Essas substâncias são liberadas por glândulas em áreas como têmporas, testa, bochechas, coxins, mamas, região perianal, além de estarem presentes na urina (Melo, 2021). Já a percepção dos feromônios ocorre através do órgão vomeronasal,

localizado na cavidade oral dos gatos, entre as narinas e o palato duro (Pereira; Pereira, 2013). O chamado reflexo de Flehmen detecta os odores e é responsável pela abertura da boca do gato para aspiração das partículas odoríferas, que são mais facilmente captadas pelo órgão vomeronasal (Rodan, 2012).

A comunicação através dos feromônios pode ser manifestada pela marcação facial, de arranhadura e urinária, sendo esta última dividida em marcação reacional e sexual. Cinco frações do feromônio facial já foram identificadas, algumas com funções ainda não definidas, sendo o F3 – de marcação facial de áreas seguras e efeito calmante, o mais conhecido e, atualmente, comercializado como feromônio sintético (Pereira; Pereira, 2013).

A vocalização, outra forma de comunicação dos gatos domésticos, que, assim como a expressão corporal, é usada inter e intra espécies. Os tipos de vocalizações são divididos em categorias como: boca fechada, como ronrono – utilizados tanto em situações em que o animal está tranquilo e relaxado, como em momentos de dor extrema e situações adversas – e miado de trinado, utilizado como um cumprimento; boca aberta, como rosnados e uivos, utilizados em situações ofensivas ou defensivas; e boca aberta e fechada em seguida, como em vocalizações sexuais, miados curtos e longos – resultado da domesticação e da comunicação com humanos – que representam um pedido por atenção ou alimento e Chattering, em situações de visualização de presa inalcançável (Melo, 2021).



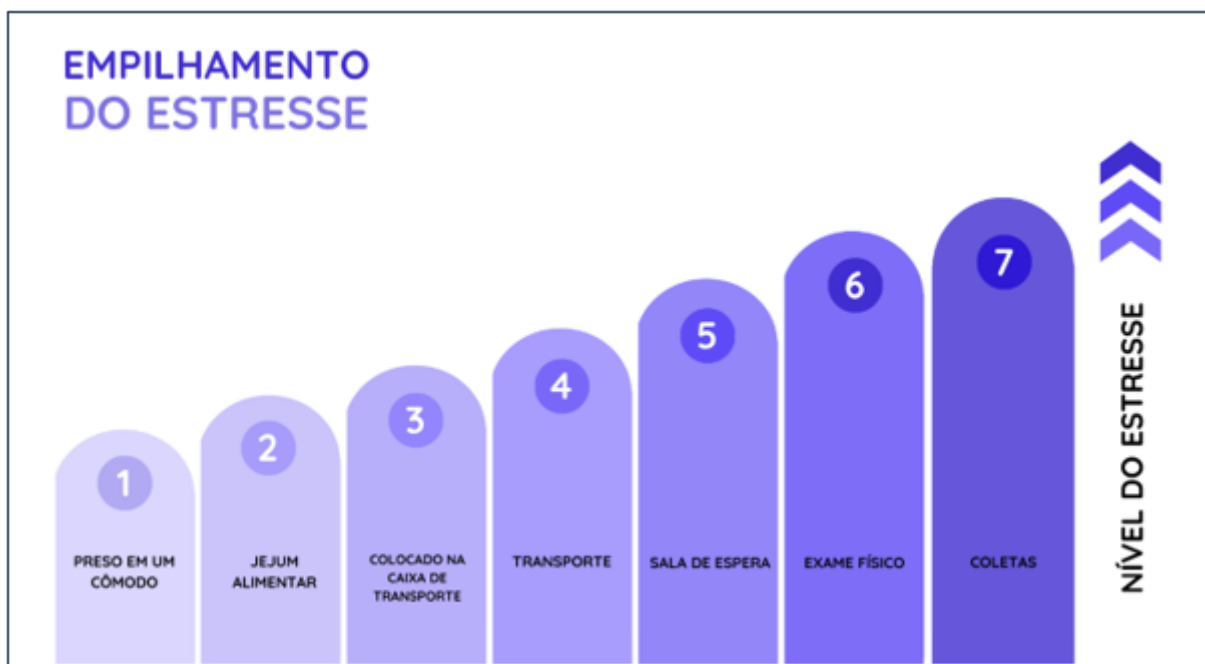
**Figura 27.** Tipos de Vocalização em gatos domésticos.  
Fonte: Adaptado de Melo, 2021.

### 3. Estresse em Gatos

O estresse é caracterizado pela alteração do estado de homeostasia diante de uma situação adversa (Laurino, 2009). Em situações de estresse, o sistema simpático da espécie é ativado de forma que o hipotálamo e a hipófise provoquem uma reação de luta ou fuga a partir do estímulo nas glândulas suprarrenais. Quando isso acontece, o felino apresenta aumento da frequência cardíaca, dilatação das pupilas e eriçamento dos pelos. Esse mecanismo é denominado de metabolismo do estresse e possui como objetivo a adaptação para retorno da homeostase (Oliveira et al., 2005).

#### 3.1. Empilhamento do Estresse

Devido ao perfil do felino doméstico, esse paciente tende a acumular o estresse conforme novos fatores estressantes vão surgindo, de forma que, ao chegar ao momento do atendimento médico, o paciente já se apresenta sob alto nível de estresse, com alterações físicas e psicológicas (Taylor et al., 2022). A figura 27 indica o acúmulo de estresse de acordo com os fatores estressantes envolvidos em uma visita ao médico veterinário.



**Figura 28.** Aumento do nível de Estresse dos Gatos em uma visita ao veterinário conforme surgimento de novos fatores estressantes.

Fonte: Adaptado de ISMF, 2024.

### **3.2. Efeitos do Estresse**

Importantes alterações fisiológicas são descritas como resultados do estresse em gatos, causando efeitos tanto em parâmetros avaliados no exame físico, como em exames de sangue (Cannon; Rodan., 2016). Isso acontece pois, com a ativação do sistema nervoso autônomo simpático, há uma grande liberação de catecolaminas pela glândula adrenal (Nascimento et al., 2022), que provoca respostas em diferentes órgãos (Hirsch, 2016).

#### **3.2.1. Exames Físicos**

Taquicardia, taquipneia, midríase, hipertensão e hipertermia são algumas das alterações comumente encontradas ao realizar a avaliação dos parâmetros do paciente felino sob estresse (Nibblet et al., 2015; Little, 2018).

#### **3.2.2. Exames Hematológicos**

A hiperglicemia por estresse é um exemplo dos efeitos do estresse nos exames hematológicos, essa alteração ocorre devido à maior liberação de glicose no fígado sob ação das catecolaminas (Hirsch, 2016). Outras alterações comumente observadas são leucocitose, ou seja, aumento dos leucócitos no sangue, devido ao aumento da contração esplênica pelo aumento das catecolaminas e trombocitopenia, por conta dos agregados plaquetários resultantes de uma coleta traumática (FAM et al., 2010).

### **3.3. Estresse Crônico**

O estresse, quando em caráter crônico, ou seja, superior a uma semana, compromete a saúde do paciente felino como um todo. Isso acontece devido à liberação de cortisol e corticosterona no sangue pela ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, que, dentre os efeitos, suprime o sistema imune através da redução de linfócitos T, tornando o gato mais susceptível ao desenvolvimento de enfermidades (Fam et al., 2010; Nascimento et al., 2022).

O estresse crônico é mediado pelos glicocorticoides e as alterações resultantes do seu efeito sob os exames hematológicos são caracterizadas como leucograma de

estresse, em que, além da leucocitose, observa-se linfopenia, neutrofilia, monocitose e eosinopenia (Laurino, 2009). A ação dos glicocorticoides pode favorecer o aparecimento de doenças, que partem do carácter psicológico para o fisiológico, como no caso da Cistite Idiopática Felina e a Lipidose Hepática, por exemplo. (Hirsch, 2016; Karagiannis, 2016).

#### **4. Manejo Catfriendly**

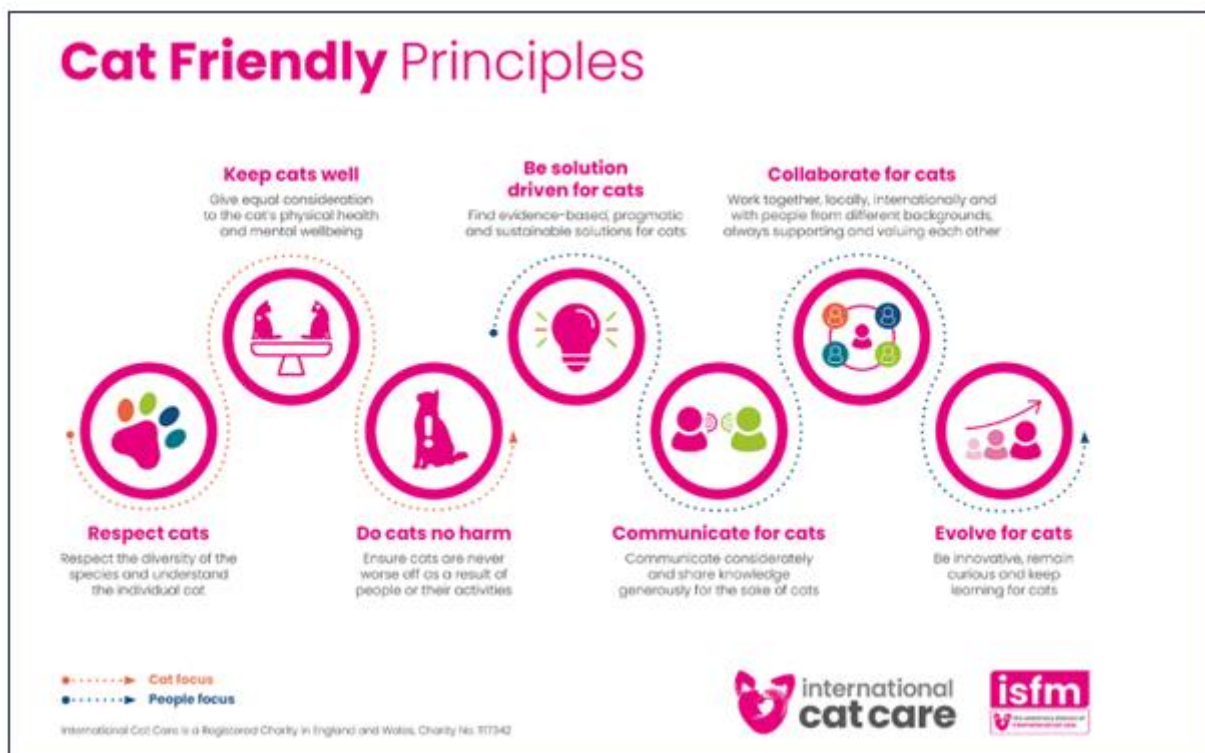
Em 2006, a atual *International Cat Care*, na época nomeada de *Feline Advisory Bureau (FAB)*, organização sem fins lucrativos localizada no Reino Unido e responsável pela Internacional *Society of Feline Medicine (ISFM)*, desenvolveu uma campanha com o nome de “*Catfriendly Practice*”. Essa ação teve como base o fornecimento de materiais educativos referente ao assunto para as clínicas e o lançamento de uma competição com duração de dois anos, que resultou em mais de 50 prêmios de “Clínicas Catfriendly” (Sparkes; Manley, 2012). Desde então, a Prática Catfriendly, ou Amigável ao Gato, tem sido mais explorada e amplamente difundida, com novos programas e certificações.

##### **4.1. Princípios Catfriendly**

Os princípios catfriendly foram instituídos pela *International Cat Care (ICC)*, juntamente com a *International Society of Feline Medicine (ISFM)*, sendo eles:

- Respeito aos gatos e suas particularidades quanto espécie e indivíduo;
- Manter os gatos bem, considerando sua saúde e bem-estar física e mental de formas iguais;
- Não maltratar os gatos;
- Ser solução para os gatos;
- Comunicar pelos gatos, distribuindo informações;
- Colaborar pelos gatos;
- Evoluir pelos gatos.

Esses princípios são divididos em “Foco no Gato” e “Foco no Profissional”, em que os três primeiros são referentes ao paciente felino e os demais ao médico veterinário (ISMF, 2024).



**Figura 29.** Princípios Catfriendly.  
Fonte: ISMF, 2024.

Segundo a *International Society of Feline Medicine* (ISFM), uma clínica com cuidados ideais com gatos e seus tutores terá profissionais que sempre: deem a mesma importância para saúde física e mental dos pacientes felinos; apliquem os princípios catfriendly em todos os aspectos dos cuidados com gatos; sejam abertamente receptivos com os pacientes felinos; tenham uma atitude positiva em relação aos gatos e tenham conhecimento das suas necessidades dentro e fora do ambiente clínico; saibam como se comportar com os gatos e perto deles; compreendam o comportamento do paciente felino e tomem nota quanto a ele para abordagens futuras; saibam quando ou não aplicar uma intervenção em gatos; e incentivem os cuidados preventivos quanto à saúde física e mental do paciente felino (ISNF, 2024).

## 5.2. Certificações Catfriendly

Os programas “*Cat Friendly Practice*”, da *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) e “*Cat Friendly Clinic*”, da *International Society of Feline Medicine* (ISFM) foram desenvolvidos com o objetivo de capacitar profissionais e certificar clínicas veterinárias aptas. Para receber as certificações, as clínicas devem possuir pelo menos um profissional que seja membro da respectiva associação e cumprir os requisitos, tendo seu cadastro analisado a cada dois anos para credenciamento e confirmação que de os critérios permaneçam atendidos, mantendo o status catfriendly (AAFP, 2004; ISFM, 2024).



**Figura 30.** Certificação Catfriendly para Clínicas e Hospitais aptos. A. Selo Cat Friendly Practice da American Association of Feline Practitioners (AAFP). B. Selo Cat Friendly Clinic da International Society of Feline Medicine (ISFM).

Fonte: AAFP (2004), ISFM (2024).

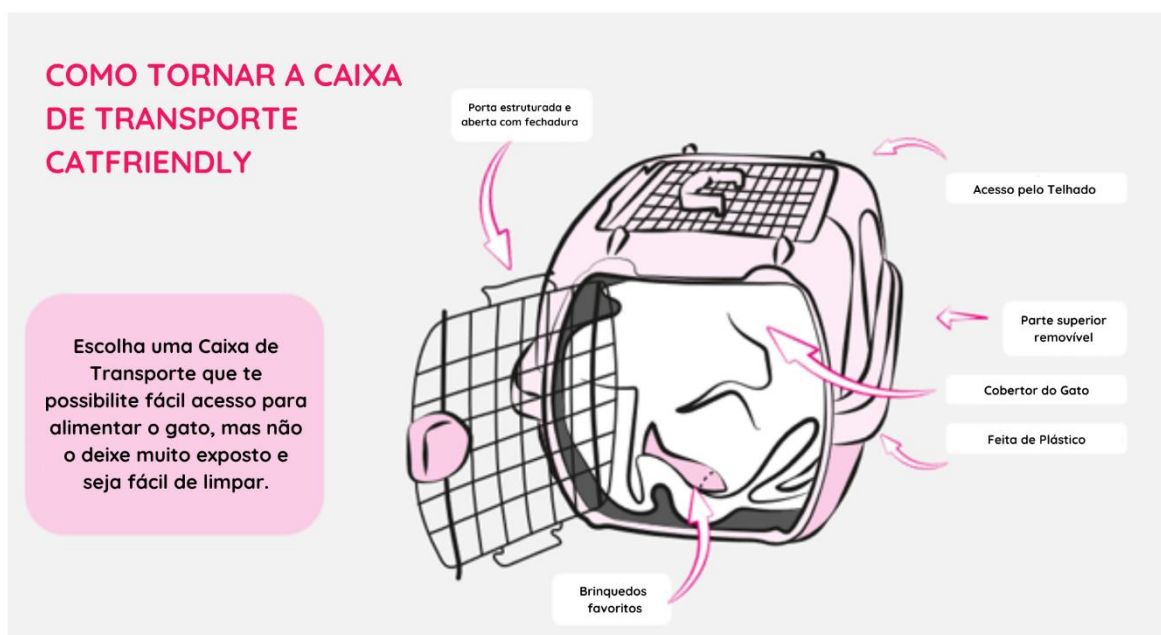
## 6. Preparo do Felino Pré-Atendimento

### 6.1. Feromônioterapia

Como exposto previamente, os feromônios são substâncias químicas naturalmente produzidas pelos felinos e que possuem importante papel na comunicação da espécie (Vilanova, 2003). Com a identificação de determinados feromônios, como o F3 facial, por exemplo, foi possível o desenvolvimento de versões artificiais, como realizado pela empresa Feliway. A utilização dos feromônios sintéticos desempenha importante papel nas práticas catfriendly por reduzir os níveis de ansiedade decorrentes de fatores estressantes associados a questões ambientais (Beaver, 2003).

## 6.2. Transporte

A caixa de transporte ideal é aquela que seja fácil de limpar, que permita que o tutor tenha acesso ao pet para alimentá-lo e oferecer petiscos, por exemplo, mas sem excesso de exposição do animal (ISFM, 2024). A Parte Três do “Guia Catfriendly Clinic” da ISFM destaca alguns pontos em relação à caixa de transporte, dentre eles: deve ser feita de material plástico e resistente, possuir porta com trava e teto removível ou com abertura. É indicado sempre a utilização de uma coberta e brinquedos do animal dentro da caixa, uso de feromônio artificial e cobertura da caixa com uma toalha, proporcionando menores estímulos olfativos e visuais.



**Figura 31.** Como tornar a Caixa de Transporte Catfriendly.  
Fonte: ISFM, 2024.

## 6.3. Medicamentos

Para alguns pacientes, o nível de estresse é tão alto que torna a manipulação não indicada devido não somente às alterações causadas pelo estresse, mas pelo risco ao paciente e equipe veterinária. Nesses casos, é papel do médico veterinário a recomendação de psicofármacos que auxiliem no comportamento agressivo dos pacientes (Taylor et al., 2022).

A gabapentina, fármaco com potencial sedativo, é amplamente utilizado visando a redução do estresse e proporcionando segurança na manipulação do

paciente felino ao reduzir o medo, a ansiedade e a agressividade (Rodan, 2012). A prescrição é feita para administração duas horas antes de iniciar o manejo do animal, geralmente em uma dose de 100mg/ gato – mas que varia de acordo com o paciente, e a manipulação pode ser feita líquida com palatilizante do agrado do paciente, como carne e frango (Kaminishi; Hirano, 2017).

## **7. Estrutura e Ambiente**

### **7.1. Ambientes Exclusivos para Felinos**

Segundo a *International Society of Feline Medicine* (ISFM), o ideal é que as clínica e hospitais sejam para o atendimento somente de gatos domésticos ou com setores complementemente separados. Entretanto, mesmo em instalações não ideais, com planejamento e adaptações, pode-se criar um ambiente seguro e compatível com o bem-estar felino.

### **7.2. Adaptações**

#### **7.2.1. Recepção e Sala de Espera**

Dentre as adaptações possíveis, primeiramente, possuir duas salas de espera, uma para cada espécie – e quando não for possível, estabelecer uma separação física entre os ambientes da sala de espera, com objetivo de evitar o contato entre cães e gatos, e utilização de feromônios sintéticos nos ambientes. Nesses casos, também entradas separadas para cada espécie devem ser empregadas quando possíveis, tornando o trajeto do paciente felino até o consultório mais tranquilo. Quando nenhuma dessas opções são viáveis, o estabelecimento de períodos e horários específicos para o atendimento de cães e de gatos é uma alternativa (ISFM, 2024).

Considerando o perfil do paciente felino, períodos de espera muito longos ou contato direto com outros gatos podem também se caracterizar como fatores estressantes – por isso salas de espera amplas ou a possibilidade de aguardar em consultórios colaboram para um menor estresse pré-atendimento. Outras alternativas incluem divisórias entre os acentos da sala de espera e orientação para que os tutores levem a caixa de transporte coberta por uma toalha do paciente (ISFM, 2024). O uso de toalha sobre a caixa de transporte é uma prática que também deve ser empregada

em clínicas e hospitais exclusivos para gatos, uma vez que se trata de uma opção para pacientes mais sensíveis ao estresse devido à redução de estímulos (Rodan et al., 2011).

### **7.2.2. Consultórios**

A *International Society of Feline Medicine* (ISFM) recomenda que haja, no mínimo, uma sala de atendimento dedicada somente a espécie felina – ainda que o ideal seja um número de sala compatíveis com a casuística da espécie.

A sala ideal possui pisos e mesas feitos de materiais que permitam uma desinfecção adequada, não só pela questão de higiene, mas também devido aos feromônios deixados pelos pacientes anteriores no ambiente. Entretanto, deve-se ter atenção com odores demasiados, como de produtos de limpeza, pois estes interferem no bem-estar do paciente felino, que possui uma grande sensibilidade olfativa (Cannon et al, 2016). Além disso, assim como nos demais ambientes, o uso de difusores de feromônio artificial deve ser empregado (Rodan, 2012).

O consultório também deve garantir a segurança em relação a portas e janelas, para que os pacientes possam ter liberdade de explorar o ambiente sem a possibilidade de fugas (ISFM, 2024).

Os materiais e equipamentos necessários durante o atendimento veterinário devem estar presentes no consultório antes do início da consulta, assim como toalhas, sachês e petiscos, que auxiliam no momento do exame físico. A balança deve sempre estar presente dentro do consultório, trazendo maior segurança para pesagem do paciente quando realizada fora da caixa de transporte e possuir um tatame ou tapete emborrachado, assim como a mesa de atendimento, para garantir o aspecto antiderrapante (ISFM, 2024).

## **8. Atendimento do Paciente Felino**

A partir do momento em que o paciente está dentro do consultório, a caixa de transporte deve ser aberta e o gato deverá ser quem inicia o contato com o ambiente externo. Enquanto o médico veterinário aguarda a saída do paciente, deve-se realizar a anamnese em conjunto com o tutor (ISFM, 2024). A avaliação do paciente começa

antes mesmo do exame físico, quando o profissional analisa o animal por observação, avaliando sua postura e comportamento (Rodan et al., 2011). Em casos de pacientes que não se sintam confortáveis para sair da caixa de transporte sozinhos, deve ser oferecido petiscos e sachês, quando possível – quando não, ou quando o paciente ainda não se sente seguro para deixar a caixa sozinho, o exame físico pode ser realizado dentro da mesma e, quando necessária a retirada do paciente, ela deve ser feita pelo tutor ou com o auxílio de uma toalha (Rodan, 2012).

### 8.1. Exame Físico

O exame físico deve sempre ser realizado no local de escolha do paciente felino, seja no colo do tutor ou do médico veterinário, em prateleiras ou na base da caixa de transporte – alguns pacientes se sentem mais seguros sem estímulos visuais, e nesses casos, pode-se utilizar de uma toalha ou coberta sobre o animal. O profissional deve evitar contato visual direto com o paciente, sempre utilizar de tons de voz baixos e suaves, e dar sequência ao exame físico como um momento de carícias ao paciente (ISFM, 2024).



**Figura 32.** Exame Físico no local de escolha do paciente.  
Fonte: O autor.

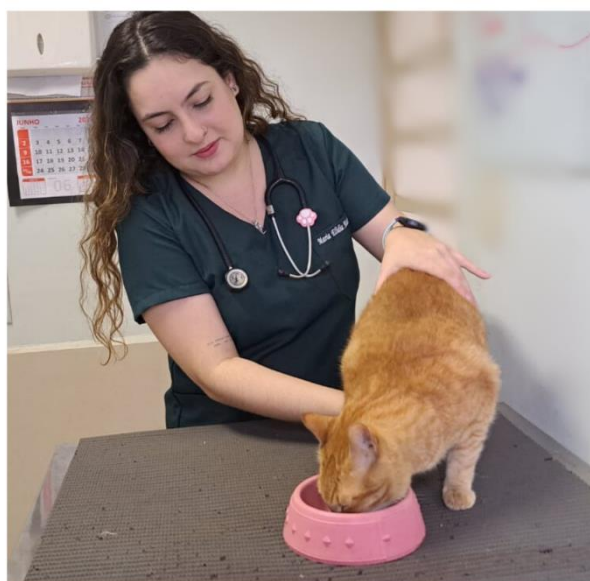
O médico veterinário pode dividir sua avaliação em sessões curtas, que permitam a distração do paciente para que mude de posição e não se sinta acuado (ISFM, 2024). Deve-se começar a avaliação por parâmetros como a pressão sanguínea e frequência respiratória, uma vez que são parâmetros facilmente alterados pelo estresse. Avaliações mais invasivas, como aferição da temperatura, devem ser

feitas por último, evitando o maior estresse durante o exame físico como um todo (Rodan et al., 2011).

Algumas adaptações em relação à realização de exames e aferição dos parâmetros fisiológicos podem ser implementadas visando redução dos fatores estressantes, como, por exemplo, realização da tricotomia, quando necessária, com aparelho silencioso e aferição da pressão do paciente com o doppler utilizando um fone de ouvido, evitando o ruído como estímulo negativo (ISFM, 2024). Além disso, o aquecimento do gel condutor em temperatura morna, tanto para o uso do doppler como para exames ultrassonográficos, causa menos incômodo ao paciente – tornando-se um fator estressante a menos (Rodan, 2012).

## 8.2. Reforço Positivo

Segundo Vieira (2018), o uso de reforço positivo deve ser empregado como estratégia desde o primeiro atendimento, visando uma maior associação a sentimentos positivos – uma vez que experiências negativas tornam os atendimentos cada vez mais estressantes para o paciente felino. Sendo assim, o uso de petiscos e sachês é um grande aliado do ponto de vista de aproximação do profissional com o paciente e deve ser empregado na clínica de felinos (Rodan, 2016).



**Figura 33.** Reforço Positivo com Sachê no momento do Exame Físico.  
Fonte: O autor.

### 8.3. Contenção Física do Paciente Felino

Ao se tratar de um paciente felino, a contenção física mais adequada sempre será a de menor manipulação. E quando possível, a avaliação física pode ser realizada sem contenção alguma (Rodan, 2016).

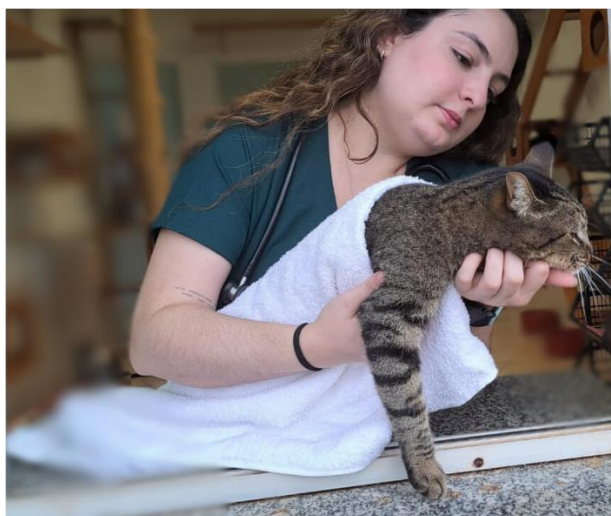
Ao contrário do que ainda é aplicado em muitas clínicas veterinárias, a contenção do paciente felino pelo cangote não deve ser realizada, uma vez que essa prática provoca dor, medo, estresse e agressividade. Sendo assim, essa prática vai contra o bem-estar animal. Ao invés disso, durante a contenção física do gato doméstico, deve-se utilizar práticas como massagens em regiões de olhos, queixo, testa e têmporas; suporte do tutor para tranquilização do paciente, conversando e acariciando-o; e utilização de toalhas para contenção, uma forma não agressiva e segura para o paciente e profissional (Rodan, 2010; Rodan et al., 2011)

Segundo a *International Society of Feline Medicine* (ISFM), é dever do médico veterinário tomar nota quanto ao comportamento do paciente, assim como preferências em relação à contenção e formas de coleta, tornando as próximas consultas mais fáceis e tranquilas para a equipe médica, para o paciente e, conseqüentemente, para o tutor.

Para coletas de sangue, deve-se decidir pela veia safena medial, cefálica ou jugular, de acordo com o perfil do paciente, assim como a posição do paciente e forma de contenção mais adequada (Rodan, 2012). O uso de géis anestésicos locais, como a lidocaína, antes da coleta, é indicado, principalmente em pacientes mais sensíveis. E por fim, a utilização do cateter tipo *butterfly* tem sido empregada para prevenir o rompimento dos vasos e tornar a coleta mais segura a possíveis movimentações do paciente (Rodan, 2012).



**Figura 34.** Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia cefálica ou jugular.  
Fonte: O autor.



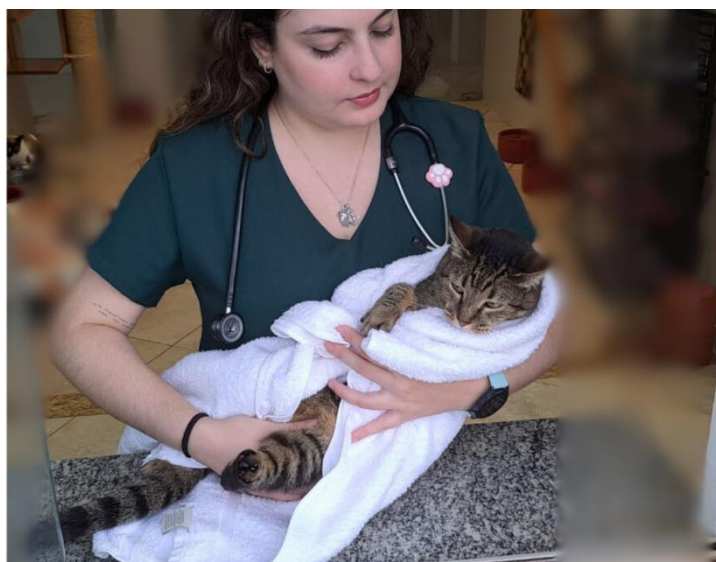
**Figura 35.** Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia cefálica.  
Fonte: O autor.

Na figura 34, utiliza-se de uma toalha dobrada ao meio, juntando duas extremidades abaixo do pescoço do paciente e segurando o membro torácico de escolha para realização do garrote, ou utiliza-se somente da junção das duas extremidades para manter os membros torácicos firmes e seguros, para realização de coleta em veia jugular.

Na figura 35, utiliza-se da toalha dobrada ao meio, juntando as duas extremidades de forma a posicionar o membro torácico de escolha para coleta em veia cefálica por fora da toalha, e o outro membro, abaixo – mantendo-o firme e seguro.



**Figura 36.** Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena medial com carícias.  
Fonte: O autor.



**Figura 37.** Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena medial.  
Fonte: O autor.



**Figura 38.** Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena medial.  
Fonte: O autor.



**Figura 39.** Contenção com utilização de toalha para coleta de sangue em veia safena medial.  
Fonte: O autor.

Nas figuras acima (Figuras 36, 37, 38 e 39), com a toalha dobrada ao meio, posicione-a ao redor do paciente, juntando as duas extremidades abaixo do pescoço, de forma que a pessoa que realiza a contenção consiga deitar o paciente, com o braço ao redor do mesmo, segurando as extremidades da toalha juntamente com os membros torácicos do paciente em uma mão e utilizando o punho da outra mão para firmar o membro pélvico que não será utilizado e a mão para realizar o garrote do membro pélvico de escolha para coleta em veia safena medial.

## **9. Conclusão**

O aumento do número de gatos domiciliados em cenário mundial incompatível com a frequência desses pacientes em clínicas e hospitais veterinários exige uma adaptação quanto ao atendimento médico a espécie. O conjunto de informações, técnicas e adaptações dispostas no trabalho demonstram a aplicabilidade do ambiente e do manejo catfriendly, oferecendo soluções que desmistifiquem as dificuldades da prática e a tornem mais difundida, demonstrando como as visitas ao médico veterinário pelos gatos domésticos podem ser menos traumáticas e mais frequentes.

Sendo assim, o presente trabalho demonstra a importância do conhecimento do profissional em relação às particularidades dos gatos domésticos e o quão fundamental é a aplicação das práticas catfriendly no atendimento considerando o perfil da espécie. As práticas catfriendly têm como objetivo respeitar o paciente e prezar não só pela sua saúde física, como psicológica, proporcionando redução do estresse e aumento do bem-estar.

## Referências

- AAFP. Feline Behavior Guidelines. **American Association of Feline Practitioner**, 2004. Disponível em: <https://catvets.com/guidelines/practice-guidelines/behavior-guidelines>. Acesso em: 24 jun, de 2024.
- ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. 2021. **Mercado Pet Brasil**. Disponível em: <https://abinpet.org.br/> Acesso em: 22 jun. 2024.
- BEAVER, BONNIE V. Social Feline Behavior. **Feline Behavior A Guide for Veterinarians**. EUA, Missouri: Elsevier, 2003. p. 127-163.
- CANNON, MARTHA; RODAN, ILONA. The Cat in the Veterinary Practice. In: HEATH, SARAH; RODAN, ILONA. **Feline Behavioral Wealth and Welfare**. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, 2016. p. 102-111.
- FAM, A. L. P. D'A.; ROCHA, R. M. V. M.; PIMPÃO, C. T. et al. **Alterações no leucograma de felinos domésticos (Felis catus) decorrentes de estresse agudo e crônico**. Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient., Curitiba, v. 8, n. 3, p. 299-306, jul./set. 2010.
- HIRSCH, E. N. **Feline stress**. 2016. Tese (Doutorado Animal Environment and Health) – Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science, Swedish University of Agricultural Sciences, Skara, 2016. Disponível em: [https://pub.epsilon.slu.se/13682/1/hirsch\\_en\\_160927.pdf](https://pub.epsilon.slu.se/13682/1/hirsch_en_160927.pdf). Acesso em: 24 jun. de 2024.
- INSTITUTO PET BRASIL. **Data PET**. População Pet Mundial Cresce liderada por Gatos. 2021. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com>. Acesso em: 022 jun. 2024.
- ISFM. International Society of Feline Medicine. **Cat Friendly Clinic**. Becoming na ISFM Cat Friendly Clinic. Disponível em: <https://catfriendlyclinic.org/app/uploads/2024/02/CFC-Guide-part-3.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- KAMINISHI, A. P. S; HIRANO, L. Q. L. **Uso de Gabapentina no Controle da Dor em Pequenos Animais: revisão de literatura**. (2017).
- KARAGIANNIS, CHRISTOS; Stress as a Risk Factor for Disease. In: HEATH, SARAH; RODAN, ILONA. **Feline Behavioral Wealth and Welfare**. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, 2016. p. 138-147.
- LAURINO, F. **Alterações hematológicas em cães e gatos sob estresse**. 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Botucatu/SP, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119576>. Acesso em: 26 jun. de 2024.

LITTLE, S. **O gato: medicina interna**. 1. ed. Rio de Janeiro/RJ: Roca, 2018.

MELO, M. L. S. **Comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo cat friendly**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23284>. Acesso em: 26 jun. de 2024.

NASCIMENTO, A. T. D. B., PEDROSA, P. L. NASCIMENTO, D. A. et al. Estresse em gatos: revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 12, p. 1-10, dez. 2022.

NIBBLETT, B. M.; KETZIS, J. K.; GRIGG, E. K. Comparison of stress exhibited by cats examined in a clinic versus a home setting. **Applied Animal Behaviour Science**, 173, p. 68–75, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2014.10.005>.

OLIVEIRA, N. J. F.; Melo, M. M.; Lago, L. A.; Nascimento, E. F., 2005. **Hemogram, serum biochemistry and hepatic histologic features in cattle after administration of citrus pulp**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., 57 (3): 418-422

OTTOBELI, B. A. et al., Manual ilustrado sobre manejos semiológico felino. In: **Openscience Researchvi**. [S.L]: Científica Digital, 2022.

PEREIRA, J. T.; PEREIRA, G. D. G. Comportamento Social dos Gatos. In: FARACO, C. B.; SOARES, G. M. (Orgs.). **Fundamentos do comportamento canino e felino**. São Paulo: Editora MedVet, 2013. p. 145-172.

RODAN, I; Importance of Feline Behavior in Veterinary Practice. In: HEATH, SARAH; RODAN, ILONA. **Feline Behavioral Health and Welfare**. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, 2016. p. 2-08.

RODAN, I.; FOLGER, B. Respectful handling of cats to prevent fear and pain. **Journal of Feline Medicine & Surgery**, p. 569–573, 2010.

RODAN, I. et al. AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 13, n. 5, p. 364–375, 2011.

RODAN, I. Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling. In: LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine Management**. Riverport Lane/St. Louis, Missouri: Elsevier, 2012. p. 02-18.

RODAN, Ilona; HEATH, Sarah. Feline behavioral health and welfare. **Elsevier Health Sciences**, 2015.

SPARKES, A.; MANLEY, D. S. From small acorns & the new Cat Friendly Clinic/Cat Friendly Practice programmes. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 14, n. 3, p. 180-181, 2012.

TAYLOR, S.; DENIS, K. S.; COLLINS, S. et al. 2022 ISFM/AAFP cat friendly veterinary environment guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 24, p. 1133-1163, 2022.

VIEIRA, J. F. **Estudo do fluxo de atendimento de felinos do Hospital Veterinário da FMU: diagnóstico da situação conforme modelo “cat-friendly” e sugestão de ferramentas para treinamento dos envolvidos na gestão do atendimento utilizando parâmetros de bem-estar animal.** 2018. Dissertação (Mestre em Saúde e Bem-estar Animal) – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo/SP, 2018.

Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7409452](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7409452). Acesso em: 25 jun. de 2024.

VILANOVA, Xavier Manteca I. **Etologia clínica veterinaria del perro y del gato.** Barcelona: Multimédica Edcns Veterinarias, 2003.